

HUMILDAD E

O maior mal é a ignorância da verdade
(Platão)

JANEIRO DE 1907

"A verdade vos fará livres"
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA
Anno 2\$000

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO «ESPIRITISMO»
Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé
Sede: Rua General Camara N. 259 — 1º andar

Anno I
N. 2



GRAÇAS

Foi unanimemente bem recebido, até por sectarios de outros credos, este nosso humilde orgão de propaganda do Espiritismo.

Alegra-nos, devéras, hoje isso podermos noticiar.

E, a medir pelo franco apoio de collaboradores — reconhecidamente competentissimos e bem assim pelo grande numero de assignaturas, esperamos proporcionar-lhe longa vida, coroada da satisfação de termos bem servido, mui embora humildemente, á causa que em boa hora abraçamos.

Conquistada tão difficil fortaleza, — esse auxilio intellectual, moral e material dos nossos irmãos, cumpre-nos agora vencermos n'outra parte erguendo bem alto a flammula ardente do «amor ao proximo como a si mesmo» para que de todos os reconditos as aves imigas sejam por ella attrahidas, ao som harmonioso e sincero, das nossas vozes!

E' este o nosso justo e unico ideal, — a Paz Universal!

Confessando-nos, pois, sincera e eternamente gratissimos á espontaneidade do acolhimento dispensado ao nosso jornalsinho, aproveitamos o ensejo para conjunctamente felicitar a todos pela entrada do — Novo Anno

O NOSSO GRUPO

Conforme annunciámos por meio de convites ás diversas sociedades espiritas do Rio de Janeiro e bem assim á muitos outros irmãos, realisou-se, em 11 de Dezembro findo, a sessão com que o nosso Grupo «Humildade e Fé» solemnizou o seu segundo anniversario.

Ante um audictorio modesto, porém, intelligente e sincero, á hora marcada, abriu a sessão o Presidente irmão Romualdo que, em breves e eloquentes palavras, fez a apologia do Grupo, terminando com uma prece em favor dos que

soffrem e dos adversarios ao espiritismo.

Em seguida deu a palavra ao orador official o irmão Emilio Kemp. Pronunciou este um bello e commovente oratorio de verdadeira profissão de Fé.

Por insistencia do audictorio, tomou a palavra, em segundo lugar, o irmão Gustavo Macedo. O que produziu de improviso, excedeu a expectativa de todos de quem embora já eram conhecidos os seus dons oratorios. Foi suave, justo, um artilhoio perfeitamente espirita, — o seu discurso.

E assim, com intelligencia e modestia, «sabedoria e prudencia», legitimamente conquistou mais um marco victorioso na arena da luta pelo verdadeiro Christianismo!

Disse, emfim, que a crise que atravessa a humanidade, é puramente religiosa. Nas épocas de renovação moral, o espirito humano está como que anarchizado. A sociedade não sabe em que sentido nortear-se; as velhas idéas religiosas ruem por toda a parte, e só a pompa do culto externo alimenta um simulacro de religiosidade. Os sentimentos egoistas dominam a sociedade; a preocupação constante dos homens é o gozo, e as relações de familia quasi só se fundam no interesse.

O estado social de agora, é em tudo semelhante ao da sociedade judéa ha 20 séculos atraz.

O sacerdocio hebreu cahia tambem apodrecido nos esplendores da sua pompa pharizaica. A devassidão e o crime gangrenavam, o corpo do imperio romano.

Roma era mensalina universal. Foi na decadencia d'aquelle esplendor, que Jesus surgio pregando a sua doutrina de amôr, que solapava pela base o dogma antigo.

Depois de fazer o parallelo dos dois estados, julga legitima a fama de loucos que cabe aos espiritas.

Reproduz a hypothese de São Chrisostomo, quanto ao encontro de Jesus Christo com um philosopho pagão.

Mostra o christão, os fins da sua obra: implantar a moralidade, a caridade e o amôr no imperio egoista e sensual dos cezares; a pobreza e o nenhum valôr dos apóstolos, pregando a renuncia dos prazeres considerados legitimos, e substituirem-se ao sacerdocio hebreu — regular e secular. —

O philosopho pagão, julgando as coisas pelo lado humano, tinha com effeito razão de chamar o christão de louco.

O Espiritismo, vindo abalar uma ordem de coisas estabelecidas, naturalmente ha de ser recebido como loucura pelos prudentes do mundo.

Eram felizes os espiritas, por serem considerados loucos como o foi Jesus.

Termina concitando os companheiros para a luta em prol da verdade; que sahirão triumphantes das perseguições como outr'ora os primeiros christãos das catacumbas de Roma, com a memoria abençoada como elles a têm.

Após, foi dada a palavra ao professor Olegario Tavares que saudou ao Grupo pela sua orientação sã, mui necessaria nestes tempos de corrupções.

Mereceu, ao finalisar, identicos applausos aos que o precederam.

Falou, em seguida o irmão Cordeiro, medium do Grupo.

Durante vinte minutos, em bellos versos, realçou os encantos das obras e poderio de Deus.

Foi igualmente digna de nota a sua produção, ou antes, como elle quer que seja dicto, a manifestação por elle recebida.

Não havendo quem mais tomasse a palavra, a irmã Maria Ribeiro filha do nosso irmão Abel, leu um brilhante discurso com o qual, em nome dos membros do Grupo, offertou um lindo par de jarras ao seu Presidente, irmão Romualdo.

Este, commovido pela alta distincção de apreço, agradeceu a amabilidade dos seus irmãos, bem como a presença do audictorio.

Com uma outra prece aos necessitados, foi encerrada a sessão.

Seguiram-se as manifestações de inteira cordialidade, mui caracteristicas dos filhos de Deus ou dos que amam á Verdade.

O homem não e feito para o celibato, e é bem difficil que um estado tão contrario á natureza não conduza a alguma desordem publica ou occulta.

J. J. Rousseau, «Nouvelle Héloïse»
t. 2, pag 416

Causas actuaes das afflicções

LUCIFUGOS

As vicissitudes da vida são de duas sôrtes, ou, se quizerem, têm duas fontes bem differentes que importa distinguir; umas têm causa na vida presente, outras fôra d'essa vida. Remontando á fonte dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são a consequencia natural do character e da conducta dos que os soffrem.

Quantos homens cahem por sua propria falta! Quantos são victimas da imprevidencia, do orgulho e da ambição!

Quantas pessoas se arruinam pela falta de ordem, de perseverança, por desgoverno, ou por não terem sabido limitar seus desejos!

Quantas uniões infelizes, por terem sido feitas em vista do interesse e da vaidade e sem que o coração compartilhe d'ellas!

Quantas dissenções e questões funestas se não teriam evitado, havendo mais moderação e menos susceptibilidades!

Quantas molestias e enfermidades são o resultado da intemperança e de excessos de todo o genero!

Quantos pais são infelizes com seus filhos, por não lhes combaterem as más tendencias desde o principio!

Pela fraqueza ou indifferença deixaram n'elles se desenvolverem os germens do orgulho, do egoismo e da tola vaidade que dissecca o coração, e mais tarde, ao colher o que semearam, admiram-se e affligem-se com a falta de deferencia e com a ingratição d'esses filhos.

Que todos aquelles que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida interroguem calma e friamente a consciencia; que remontem pouco a pouco á fonte dos males que os affligem, e verão se a maior parte das vezes não poderão dizer: *se eu tivesse feito, ou não tivesse feito tal coisa, não estaria em tal posição.*

De quem, pois, se queixarem por todas as afflicções sinão de si mesmo? Assim, o homem, em grande numero de casos, é o auctor de seus proprios infortunios; mas em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para sua vaidade, accusar a sorte, a Providencia, a fortuna desfavoravel, emfim, a sua má estrella, ao passo que a sua má estrella está na sua incuria.

Os males d'essa natureza formam seguramente importante contingente nas vicissitudes da vida, mas o homem evita-os-á quando trabalhar em proporções eguaes no desenvolvimento moral e intellectual.

A lei humana attinge certas faltas e as pune; o condemnado pode dizer que soffre as consequencias do que fez; mas a lei não attinge, nem pode attingir todas as faltas; castiga mais especialmente as que trazem prejuizos á sociedade, e não aquellas que prejudicam os que as

Um dia, pobre verne á custo rastejando
De sob um tronco velho apodrecido, veio
De fenda em fenda, fora, a luz do sol buscando
Num tremendo lutar, num doloroso aneio.

E ao sair daquelle antro ennegrecido e feio
Elle que até então a noite houvera, quando
Vio do Sol toda a luz e recebeu-a em cheio,
Ficou tonto de luz e morreu delirando:

Assim, na vida humana, o homem—triste verme
A' face do planeta—o tronco envilecido,
Busca o sol da verdade, a verdade encontrando;

Mas cego de esplendor, quantas vezes, inerte
Escravo do passado á luz não convertido,
A si mesmo se nega e morre a um Deus negando!

M. QUINTAS

commettem. Mas Deus, querendo o progresso de todas as suas creaturas, não deixa impune qualquer desvio do caminho recto; não ha uma só falta, por mais leve que seja, uma só infracção á sua lei, que não tenha consequencias forçadas e inevitaveis mais ou menos desagradaveis; do que se conclue que nas pequenas coisas, como nas grandes, o homem é sempre punido por aquillo em que peccou. Os soffrimentos, consequencias immediatas do desvio, são para elle o aviso de que procedeu mal, e, dando-lhe a experiencia, fazem-no sentir a differença do bem e do mal e a necessidade de se aperfeiçoar para evitar no futuro novos pezares, pois sem isso não teria estímulo algum para emendar-se. Confiando na impunidade, retardaria o seu adiantamento e afastaria a sua felicidade futura.

A experiencia, porém, vem algumas vezes um pouco tarde, e quando a vida gasta é perturbada, quando ás forças estão esgotadas e o mal não tem remedio, então o homem exclama: Se em começo da minha vida soubesse o que sei hoje, quantos passos errados teria evitado! *Se tivesse de recommençar*, eu procederia de modo inteiramente diverso, porém já não é mais tempo!

Como o operario preguiçoso diz: perdi meu dia, elle tambem diz — perdi minha vida. Mas assim como para o operario o sol desponta no dia seguinte e começa um novo dia que lhe permite reparar o tempo perdido, assim tambem para o homem, depois da noite do tumulto, brilhará o sol de uma nova vida, na qual poderá aproveitar a experiencia do passado e as suas boas resoluções para o futuro.

—Allan Kardec — *Evangelho segundo o Espiritismo*, pag. 86.

Não vim trazer a paz, mas sim a divisão

— 16. Quando Jesus disse: Não julgueis que vim trazer a paz, mas divisão, era este o seu pensamento: « Não julgueis que a minha doutrina se estabelecerá pacificamente.

Ella trará luctas sanguinolentas de que meu nome será pretexto, porque os homens não me comprehenderão, ou não me quererão comprehender; os irmãos, separados por suas crenças, desembainharão espadas uns contra os outros e a divisão reinará entre os membros de uma mesma familia que não tiver a mesma crença.

Eu vim lançar fogo á terra para limpá-la dos erros e dos prejuizos, como põe-se fogo ao campo para destruir hervas inúteis, e tenho pressa de o ver arder para mais prompta depuração, porque d'esse incendio a verdade sahirá mais triumphante; á guerra succederá a paz, ao odio partidario a fraternidade universal, ás trévas do fanatismo a luz da fé esclarecida.

Então, quando o corpo estiver preparado, eu vos enviarei o *Consoador*, o *Espirito de Verdade*, que virá restabelecer todas as coisas, isto é, divulgar o verdadeiro sentido de minhas palavras para que os homens, mais esclarecidos então, possam finalmente tudo comprehender e pôr fim á lucta fratricida que divide os filhos do mesmo Deus.

Cançados enfim de um combate sem termo que consigo arrasta o assolamento e a perturbação até no seio das familias, os homens reconhecerão onde se acham os seus interesses n'este e no outro mundo; verão de que lado estão os amigos e os inimigos do seu repouso.

Então todos hão de vir abrigar-se sob a mesma bandeira — a da Caridade — e a paz se restabelecerá na terra, consoante a verdade e os principios que vos ensinei. »

17. O Espiritismo vem realizar no tempo predicto as promessas do Christo; entretanto não pode fazel-o sem destruir os abusos.

Como Jesus, elle encontra sob os seus passos o orgulho, o egoismo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, que, encurralados nas ultimas trincheiras, pretendem estabelecer barreiras no caminho, e lhe suscitam entraves e perseguições — razão porque tambem é preciso combatel-os.

Mas o tempo das luctas e das perseguições sangrentas passou; as que hão de atravessar serão todas Moraes e o seu termo está proximo; as primeiras duraram seculos; estas durarão alguns annos apenas, porque a luz em vez de partir de um só foco se irradiará sobre todos os pontos do globo e abrirá mais cedo os olhos dos cegos.

As palavras de Jesus devem portanto referir-se ás coleras que elle previa levantasse sua doutrina, aos conflictos momentaneos consequentes das luctas que havia de sustentar primeiro que se estabelecesse, como aconteceu aos hebreus antes da sua entrada na Terra Promettida — e não como exprimindo intenção premeditada de sua parte em semear a desordem e a confusão.

O mal devia vir dos homens e não d'elle.

Era elle qual o medico que vem curar, mas cujos remedios provocam a crise salutar, removendo os humores morbidos do doente.

Allan Kardec — Evangelho segundo o Espiritismo, pags. 354

Eu sei que é santo e bom e de almas
[grandes
Dar ás glorias um hymno, a Deus
[um canto,

Ao culpado perdão;
Dar ao vicio conselho, ao cego luzes,
A' velhice respeito, arrimo á in-
[fancia

E aos mendigos o pão.

(CASIMIRO DE ABREU)

Com a devida venia do illustre auctor da poesia abaixo, recitada no Centenario de Allan-Kardec, temos o prazer de hoje reproduzila.

Não temas pequeno rebanho, porque aprouve ao vosso Pae dar-vos a posse do seu reino.

LUCAS—CAP. XII v.º 32

Irmãos alerta! Eis chegada a luta,
Que annunciaram puros mensageiros;
Eil-os, pois, ahí, os falsos pegureiros
Brandindo os golpes na calumnia bruta.

Eil-os: Bisturi e Baculo, na disputa
Da vil herança dos trinta vis dinheiros,
A accusar-nos de satanicos, feiticeiros,
Contra nós excitando a turba multa!

Oh, Pae! um lampejo manda de luz divina,
Que nos vigore e nos dê coragem
Pra bem cumprir o que o dever ensina.

Venceremos assim aos que ultragem,
Dando sanção á nossa sã doutrina,
A Kardec prestando esta homenagem!

M. Fernandes Figueira.

FACTOS

Acta da sessão extraordinaria realisada pelo «Apostolado Espirita Caridade nas Trevas,» em sua séde á rua de Santo Henrique, 34 D, Fabrica das Chitas, no dia 28 de Agosto de 1898.

Às 8 horas da noite, presentes os membros do Apostolado e os irmãos Guilherme Vianna, Julio Vianna, (do Grupo Espirita Caridade e Instrução,) Manoel Joaquim Moreira Maximino, Carlos Torres Rangel, Alfredo da Silva Vianna, Hermes da Fonseca, Dr. J. C. F. Nascimento, Alfredo Alexander, José Pereira Dias, Eduardo Ballard, Edgard Ballard e Antonio Brandão Junior, o presidente (Arthur Vianna) faz uma breve allocução sobre Moysés, depois do que faz uma prece e abre a sessão em nome de Deus.

E' recebida pelo medium Gigi, a seguinte communicação inicial.

«Paz queridos filhos! E' com immenso prazer que vos vemos sentados á vossa mesa de trabalho procurando confortar aquelles que se debatem nas agônias da dôr.

Hoje é para vós um grande dia, pois representa o da passagem deste espirito que se chama Moysés.

Fazer o seu panegyrico é dispensavel, pois vós bem o conheceis; fazer votos de perfeita união entre elle e vós, sim, é o nosso mais ardente desejo.

E para que sempre possais ser aureolados com a sua luz divina, é que os

vossos Guias pedem para vós — Paz — Amor — e União — sem o que meus filhinhos nada podereis alcançar ahí na terra e nem preparar-vos para as delicias eternas.

Paz seja convosco e nós aqui nos achamos para auxiliar-vos nos vossos trabalhos.

Vossos Guias: Antonio de Padua, Rita de Cassia, Vicente de Paula e Luiz Gonzaga.»

O medium Gigi recebe o nosso presidente espiritual — Decio — que diz:

Filhos, tende Fé que tereis Caridade, tende Caridade que tereis Amor e tende Amor que tereis salvação.

Decio

Filhos, o Senhor Jesus em sua misericórdia, designou-me para hoje, dia tão cheio de alegrias, presidir vossos trabalhos. Peço, portanto, ao Pai de Amor que me conceda a graça de vos deixar ver um pouco d'aquillo que tantas vezes vos tenho fallado, e que para os instrumentos tenham a necessaria força — Deus vos dê Fé. —

Diminuem o quanto possam a luz, para o effeito ser mais prompto e menos fatigante. Somente necessitamos de luz que nos deixe ver os movimentos.

Aqui fico ao vosso lado e peço que fiquem de pé com a mão sobre a mesa, e ao medium vidente que preste bem attenção quando se manifestar o phenomeno.

Depois de todos de pé, elle, (Decio) diz pelo lapis e por Gigi: — Diminuem mais a luz — e manda que Arthur colloque a mão sobre o pescoço do medium — Isto feito, Antonio, mediumnisado começa como que a derramar fluidos sobre Gigi.

Ahi, Decio manda, ainda pelo lapis, que Arthur faça pressão no pescoço de Gigi que, tossindo, como que engasgada, deixa cair de seus labios petalas de rosa encarnada, que são por todos vistas e admiradas.

Decio, escrevendo por Gigi diz: — «Agora vejam as do chão». Com effeito, no assoalho haviam muitas outras petalas tambem de rosa encarnada e duas folhas verdes da mesma.

Continuando diz Decio: «diminuem outra vez a luz e fiquem de pé. O medium Hermes dê as mãos ao medium Gigi. Depois se verifica ao phenomenos á distancia. Pelo menos tres.

Depois de algum tempo (pouco) Decio manda que nos sentemos e que se augmente a luz e diz: «Filhos, o segundo já se deu, ou antes segundo e terceiro. Logo se verá. Eu quero mesmo fazer os possuidores saberem o que levam. Logo elles verão. O primeiro ja está com o objecto e o segundo vai ter; e o outro ver-se-ha a meu pedido e é em logar tão delicado que só mesmo trabalho fluidico. Meus filhos, deveis estar satisfeitos e mais ainda ficareis logo.

Passaremos agora a offerecer ao nosso amado Moysés uma flor — a flor da Caridade: vamos ellucidar um espirito.»

Em seguida manifesta-se um espirito, conscio de seu estado que diz estar muito perturbado e até quasi experimentando raiva por ver que seus amigos da terra e do espaço lhe attribuem maldades que elle não pratica.

Diz que sabe não ser um espirito elevado, mas que assegura sob palavra, que nunca fez mal a ninguém e nem é capaz de fazel-o, e que lhe doe e lhe

perturba o lhe fazerem imputações calumniosas, com que está se precipitando no abysmo.

Aconselhado pelo presidente, faz uma prece e diz sentir que lhe volta a razão, que está mais calmo e aclarado. Então da-se a conhecer a alguns presentes e retira-se dizendo chamar-se Magano.

Em seguida o nosso bom Moy-és manifestando-se somnanbulicamente por Gigi diz:

“Paz seja entre todos. Queridos filhos não podia deixar de agradecer-vos tanta e tão boa vontade que empregastes no dia de hoje, commemorando a minha passagem do vosso planeta.

Sinto-me feliz e repleto de alegria, pois vi consummar-se o pedido que fizeram para vós.

Sinto-me ainda mais feliz por ser neste dia erguida uma frente que pendia talvez para o abysmo; e foi esta, sem duvida a melhor flor que me offerecestes.

Eu a deporei aos pés do Christo, pedindo para vós a Paz o Amor e o desprendimento das cousas materiaes, pedindo tambem luz para vossos espiritos para que possaes ter sempre, como hoje, a felicidade que tivestes.

Eu vos agradeço do fundo da minha alma a dedicação e o amor que revelastes para com este vosso humilde amigo”

Em seguida retira-se.

O medium Gigi recebe o nosso Presidente espirital que diz: Filhos deveis estar bem satisfeitos. Agora cumpre encerrar os vossos trabalhos.

Muitos são os espiritos que vos queriam fallar, mas por um só medium é impossivel. Rendei, portanto, graças ao Pae de Amor que vos outorgou tantas felicidades em tão pouco tempo. Decio—

Continuando diz:

“Faço ver aos meus amigos Antonio e Alexander que não é correcto ficar com o que lhes não pertence”

Querendo algumas pessoas saber si era no bolso que se achavam os objectos elle disse: “não; estão nas cabeças—(chapeos que estavam no andar superior do predio, quando os trabalhos se effectuavam no porão)—eu não disse que seriam phenomenos á distancia? Vão verificar e para os *gatunos*, prisão. E no relógio (dirigindo-se a Artaur) da parede no qual ainda hoje destes corda, vejam se encontram alguma cousa que o devia fazer parar, mas que, entretanto, não fez.

Bem, a primeira parte dos nossos trabalhos coube ao medium Gigi, auxiliado por Antonio e um pouco *Arthurizado*; a segunda pelos mediums Gigi e Hermes, os quaes se verificarão. Mas o hen todos, que é um *furto*. Paz—Adeus.

O medium Pereira disse que quando se deu o phenomeno das rosas elle viu um espirito tirar uma de uma mesa proxima e Decio deital-a na bocca de Gigi; viu uma outra vir de mais longe, e outras cujas petalas deviam pertencer a duas rosas.

Rendendo graças a Deus encerrou-se a sessão ás 10 horas e 10 m. da noite.

Encerrada a sessão subiram os presentes ao andar superior onde se encontrou no forro do bonnet de Antonio uma medalhinha de prata portugueza; no chapeo de Alexander, tambem no forro, uma medalhinha de prata ingleza, moedas estas pertencentes a Gigi e se achavam fechadas na gaveta do seu toilette.

O 3º phenomeno era alguma cousa fluidica que estava no relógio, objecto, que Antonio, ao abrir o relógio pegou, deixando cahir e desaparecendo em seguida.

Antonio diz ter levado um choque electrico ao tocar no objecto. Por ser verdade, é esta acta assignada por todos os presentes.

O Christianismo é perfeito: os homens são imperfeitos.

Ora, uma consequencia perfeita não pôde sahir de um principio imperfeito.

O Christianismo não veio, pois, dos homens.

Se não veio dos homens, elle não pôde ter vindo senão de Deus.

Se veio de Deus, os homens não puderam conhecê-lo senão pela Revelação.

Donde, o Christianismo, é uma revelação.

DESPRENDIMENTO

A nenhum dos seus amigos ou conhecidos, surpreendeu o desprendimento occorrido, na madrugada de 11 do corrente, do grande trabalhador que foi na terra o confrade e amigo — *Manoel de Sousa Santos Moreira*.

Dizemos assim, porque, aquelles que mais de perto com elle privavam, assistiam ha cerca de 2 annos ao lento desenvolver da tuberculose pulmonar, a que resistiu com paciencia evangelica; mas... quantos a esta hora choram a auzencia do chefe querido e do protector desvelado que tão christãmente sabia ir ao encontro das suas necessidades!...

Quantos d’essa necessidade encoberta (e não ha pouca n’esta cidade) não eram auxiliados mensalmente, quer pelos seus conselhos, quer pela sua bolsa sempre aberta ao que a solicitasse!...

Como thezoureiro que era já ha annos, da *S. U. Beneficente Commercio e Artes*, escasseiam-nos, espaço e competencia para descrever os seus relevantes serviços; diremos todavia que, exausta como tem estado essa *Sociedade*, deixaria sem duvida de auxiliar os seus pensionistas se não fôra a dedicação abnegada de tão digno administrador, que

adiantava de seu bolso, para que não soffressem aquelles que d’ali tiravam os parcos recursos para a sua subsistencia.

Ainda momentos antes do seu desprendimento, perguntava elle a seu filho que o substituiria nos negocios commerciaes, se já tinham sido pagas as pensões — e diante da affirmativa, como que rejuvenesceira n’um momento para evoluir-se com os bons mensageiros que vieram ao seu encontro.

Mantinha em sua residencia d’es-de 1882, um Grupo Espirita especialmente dedicado a trabalhos de obsessão, em que obteve com o auxilio dos Bons Guias, verdadeiras curas de irmãos nossos, que, entregues á medicina official, teriam sido levados a adquirir a verdadeira loucura, no Hospicio Nacional.

Foi excellente e exemplar chefe de numerosa familia, a quem desejamos o conforto offerecido pelo Espiritismo — que tambem accitam — e a paz e calma dos bons, como aquelle que foi seu chefe, sabia dar aos necessitados.

Que o seu espirito, agora liberto dos laços materiaes, receba a recompensa do muito que fez, e a permissão grata de poder continuar a amparar os seus entes queridos.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos

—O N. 24-XXIV, annodo *Reformador*, importante revista quinzenal, e organ da Federação Espirita Brasileira.

—O N. 396 e 398—XVII anno, da revista *Verdade e Luz*, que se publica na cidade de S. Paulo e é organ da Instituição Christã do mesmo nome.

—Os Ns. 15, 16, 17, 18 e 19—III anno, do *Aurora*, bem confeccionado jornal de propaganda Espirita que se publica em Pontal Sul do E. de Minas.

O N. 2—III anno, do *Jornal Espirita*, organ mensal do Centro União “Humildade e Caridade” de Juiz de Fôra, E. de Minas.

—Os Ns. 10, 11 e 12—I anno, do *A Nova Luz*, jornal de propaganda do néo Espiritualismo, que recentemente começou a publicar-se na cidade de Guaratinguetá, E. de S. Paulo.

A todos agradecemos a permuta e as lisongueiras palavras com que receberam o nosso modesto jornalzinho.

Da nossa illustre irmã em crenças D. Thereza Cirne, recebemos tambem delicado cartão, agradecendo, o ter-mos dito o que sabiamos sobre a vida na terra do seu progenitor Carlos Joaquim de Lima e Cirne, recentemente de-encarnado.

Tal gentileza d’esta nossa irmã, vem ainda uma vez consolidar em nós a certeza dos dotes de humildade e benevolencia que ornã o seu character.

HUMILDAD E



O maior mal é a ignorancia da verdade
(Platão)

FEVEREIRO DE 1907

“ Só a verdade vos fará livres ”
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA
Anno 2\$000

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO « *ESPIRITISMO* »
Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé
Redacção provisoria: rua Uruguayana N. 136, loja

Anno I
N. 3

EXPEDIENTE

Em virtude da suspensão dos trabalhos do Grupo, passa a redacção—por especial favor—a sêr provisoriamente á rua da Uruguayana, 136, loja, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia e ao secretario José Ferreira.

O NOSSO GRUPO

Por motivo de força maior, ficam temporariamente suspensas as sessões que até aqui se realisavam todas ás quartas-feiras.

Conta a directoria recommençar dentro em breve os seus trabalhos, para o que vae tratar de colher novos e mais solidos elementos que possam garantir-lhe longa e proficua vida.

Em virtude desta inesperada resolução, ficam facultativas as contribuições mensaes, devendo aquelles que desejarem continuar auxiliando a manutenção do *Humildade*, dirigir-se á rua da Uruguayana 136, loja, a José Ferreira.

Sociedade Espirita Paciencia e Caridade

Em delicado officio, participou-nos esta Sociedade, cuja sede é na Estação da Piedade, o resultado da eleição a que procedem em 9 de Dezembro ultimo, dos irmãos que têm de dirigir os seus destinos no presente anno.

Acompanhava este officio, attencioso convite para assistirmos a uma sessão em que, a titulo de experiencia, levaria o medium João Theophilo da Silva a effeito diversos trabalhos de magnetismo, hypnotismo e Auto-sugestão.

Accedemos immediatamente ao convite tão gentilmente feito, já porque conheciamos alguns membros d'esta agremiação e portanto estavamos certos da seriedade do trabalho a que iamos assistir, já porque somos dos que entendem que quando nos chamam para *contabulações fraternalmente espiritas*, devemos correr sem demora para darmos o exemplo da solidariedade nem sempre observada entre os membros de uma mesma doutrina.

Analysar estes trabalhos, julgamos desnecessario, pois elles se acham perfeitamente explicados nas obras de *Allan Kardec*, *Van der Naillen* etc. e porque o curto espaço de que dispomos nos não permite semelhante tarefa.

Diremos, todavia, que a *Sociedade Paciencia e Caridade*, n'esta nova phase de seus trabalhos, presta relevantes serviços a nossa doutrina; pois vem pôr em prova que o Espiritismo é a unica sciencia que explica cabalmente o magnetismo, hypnotismo, etc, e nos dá o exemplo do quanto pôde a força de vontade, *mesmo individual*.

Felicitemos, pois, estes nossos irmãos e os incitamos a que continuem na tarefa, em tão boa hora empreendida.

A MISSÃO DA MULHER

Ainda a proposito da recente *Profissão*, no convento de Santa Thereza, e para que meditem aquelles que julgam ser o *claustru* ou a *meditação* o melhor meio de servir a Deus, publicamos abaixo a excellente carta da distincta escriptora D. Amalia Domingo Soler, que extrahimos da revista *Aurora Espirita* do Recife.

Eil-a:

«Entre as muitas visitas que recebo continuamente, deixou-me uma gratissima lembrança a de uma mulher joven e bella, cujos olhos brilhavam extraordinariamente, e tinha em seu semblante tanta vida ao ponto de parecer que todas as primaveras de centenaes de seculos lhe haviam deixado no gracioso rosto as suas flores e os seus raios de sol.

Quando falava, falavam os seus olhos, as suas mãos, todo o seu sêr se animava de modo tão assombroso que parecia não pertencer a este mundo.

Espirita desde os antepassados, desde que veio ultimamente á terra, ouviu em torno de si falar de Espiritismo. Em sua numerosa familia havia muitos mediums, ella o era tambem, muito entusiasta por certo, quicá demasiado, porque para ella não ha trabalho mais util que propagar o Espiritismo e falar a tempo e fóra de tempo, nas ruas e nas praças, da vida de além-tumulo.

Depois de falar da marcha geral do Espiritismo, olhando-me fixamente, me disse assim:

— Vou pedir-lhe um favor.
— Fala; que queres?

— Que me diga por escripto de que modo cumpre melhor a mulher espirita a sua missão n'este mundo; porque entendendo que a mulher que tem faculdades mediumnicas para diffundir a luz do Espiritismo, não deve casar-se, deve dedicar-se ao apostolado da verdade; minbas irmãs vão-se casando, e cada vez que uma se casa eu digo com tristeza: Um astro de menos no céu do Progresso. Um novo desertor das fileiras do adiantamento!... Não seguirei eu seus passos.

— Pois farás muito mal, se te consagra o seu amor um homem de bem.

— E onde fica a propaganda do Espiritismo?

— E supões tu que não ha outros meios de fazer propaganda senão comparecer aos centros espiritas e dar conferencias e sustentar polemicas com atheus e fanaticos religiosos? A verdade se manifesta de muitas maneiras, e uma mãe de familia que tenha estudado a fundo o Espiritismo, é a melhor propagandista da religião do porvir.

— Não se mboccao de sua casa? não dizendo esta vendo me pertence?

— E acaso é indispensavel correr *sêca e mêca* para demonstrar praticamente que se está de posse da verdade? Não, minha filha, não; a mulher desde o santuario do lar pôde fazer valer a verdade do Espiritismo; a mulher casada e mãe é chamada a regenerar a sociedade, e a que encontrar um homem generoso que lhe diga: «apoiate em mim, e nos ajudaremos mutuamente para lutar e progredir», deve aceitar o offercimento, se não sente por elle antipathia; e como a união é a força dos seres unidos pelo amor e pelo desejo de diffundir a luz, podem fazer prodigios, e mais ainda se vêm a ser os pais de diversos seres que baixam á terra para cumprir grandes missões.

«O Espiritismo não precisa de sacerdotizas nem de apóstolos especiaes; todas as mulheres podem ser sacerdotizas dentro do seu lar, e os homens podem ser apóstolos na officina do operario, nas lucubrações do artista, no affazeres do commerciante, no fundo das minas, nos cumes das montanhas, quebrando pedra ou servindo de mergulhadores para arrebatar aos mares os thesouros escondidos; em toda a parte pôde o homem manifestar os seus bons sentimentos, a sua paciencia, a sua tolerancia, a sua resignação, a sua intima convicção de que o que não se ganha não se obtem.

Que é o espirita? Um homem persuadido de que Deus é justo, de que as

Supplica

«A Chichinha»

suas leis são immutaveis, de que ninguem tem mais que o que merece, e de que cada um é o arbitro de seu destino; que pôde afundar-se no abysmo da degradação ou ascender pela escala do infinito até chegar a ser o redemptor de um mundo; e para ter esta intima convicção da grandeza e do poder de seu espirito, não precisa o homem nem a mulher abandonar o seu lar e correr por esses mundos de Deus annunciando a *bóia-nova*, como têm feito os sectarios de muitas religiões

Não; a propaganda do Espiritismo não precisa de *parasitas* que vivam á custa da crelulidade e da ignorancia dos crentes espiritas; o verdadeiro espirita se distingue pelo seu amor ao trabalho, pela sua actividade em praticar o bem, pelo seu desejo de que reine a paz e a concordia dentro dos lares, porque em regra geral cada casa é um inferno. O Espiritismo não se contenta com as pompas mundanas, com os applausos nas grandes reuniões ou com as lisonjas periodisticas; tudo isso é fumo, toda essa gloria ficticia desaparece quando o propagandista mais afamado deixa o seu corpo no tumulto e regressa ao espaço, suppondo que vão recebê-lo com palmas e ramos de oliveira, e encontra-se com os individuos da sua familia aos quaes abandonara. Que anomalia!... abandonar os seres que d'elle dependiam para declarar pelas ruas e pelas praças que Deus é justo!... que Deus é grande!... que Deus é bom!... Os seus apóstolos rompem os seus laços de familia, deixando de cumprir com os seus mais sagrados deveres.

O Espiritismo, felizmente, não precisa, como a religião romana escravizar centenaes de mulheres para que vivam consagradas a Deus; as mulheres espiritas se consagram a Deus fazendo de seu lar um céu, tolerando os defeitos de seu marido, educando os seus filhos, instruindo-os acerca dos absurdos religiosos, e fazendo-os entrar nos templos da sciencia; esta é a missão da mulher espirita, a missão maior, a missão mais util, a missão mais proveitosa que pôde desempenhar uma mulher na terra; e tu que és joven, tu que reunes attractivos bastantes para impressionar um homem joven como tu, se encontrares em teu caminho uma alma nobre e entusiasta que te diga: «Queres ser a companheira da minha vida? Queres ser a mãe de meus filhos?», se não sentes por elle essa aversão mysteriosa que ás vezes nos inspiram os nossos inimigos de outr'ora, estende-lhe a tua dextra e responde-lhe com doçura: «Façamos juntos a nossa jornada e sejamos uteis á humanidade». E acredita-me, minha filha, se te casas — e a seu tempo devido se vai povoando o teu lar de alegres pequeninos, e velas o seu somno, e te comprazes em inculcar em seus ternos corações os principios da moral mais pura e os levas a visitar os enfermos, e os acostumas a repartir as suas economias com outros meninos que não têm pão nem brinquedos, vais despertando em teus filhos os mais generosos sentimentos; não te parece que fazes a melhor propaganda do Espiritismo? Teus olhos me dizem que não te convencem as minhas palavras; seduzem-te as reuniões espiritas, onde te esperam com os braços abertos, porque falas muito bem. Não te digo que renunciés a ellas; o que te aconselho é

Dos páramos celestes minha filha,
Véla por mim, que trago neste insano
E torvo abysmo a negra dor que humilha
E ruge, enorme, qual o enorme oceano:

Véla por quem na estrada que palmilha,
De humanos erros mal supporta o damno,
E, arcando ao peso das paixões partilha
A cada enlevo um triste desengano.

Romeiros outros, vão, que a trilha adusta
Afaga e alenta quando a mim me assusta
A avidéz sepulchral destes caminhos...

E pois, que os desertaste, mais agora,
Véla por mim para que a mesma aurora
Nos illumine a sombra de outros ninhos.

7 - 2 - 907

M. Quintão.

que não desprezes o amor de um homem de bem, porque no teu lar podes fazer a melhor propaganda; e o Espiritismo não precisa de sacerdotizas nem de apóstolos; não tem templos, nem mysterios a guardar; é simplesmente a demonstração da vida eterna do espirito e do seu progresso indefinido; e os seus melhores sacerdotes são os que sabem educar os seus filhos, preparando-os para um futuro redemptor da humanidade».

(Assignada) AMALIA DOMINGO SOLER

NOVA FREIRA

Um Grito de Dôr

No dia 24 de Janeiro, o lar brasileiro se viu enlutado, porque a filha de um conhecido medico d'esta capital professou, tomou o véo de freira na ordem austera das carmelitas de Santa The-reza.

Só quem tivesse a sensibilidade embotada pelas praticas selvagens de um fanatismo absurdo e atrophiador — que é a negação a mais completa da caridade christã — poderia lêr sem magua a descripção da terrificante cerimonia.

Na occasião em que a nossa infeliz irmã, pallida como uma açucena desmaiada, debruçada sobre o pano negro, recebia com a benção, em cruz, do bispo a intimação do *Requiescat in pace*, que é formula dos mortos, sua mãe foi accomettida de uma syncopa, enquanto o pae da pobre victima soluçava «smagado de encontro á grade monastica.

— Fica-te Lourenço! Eu não posso assistir a isto: é uma monstruosidade — disse um parente da professa, que se retirou logo apóz ao que fica narrado.

A descripção da scena e as palavras que transcrevo me foram referidas pelo Dr. Paulo da Cunha, tio da pobre moça, e que m'as referiu lacrimoso.

Casou-se a magua suprema, que então experimentei, pela victima do fanatismo, a indignação mais justa contra os abutres, que tripudiavam sobre as lagrimas de uma familia inteira.

Eu já fui de um convento e conheço toda a negrura do claustro; sei que se

iacute como virtude monastica o desamor da familia; sei como se procura arrancar uma a uma todas as fibras amorosas do coração humano.

O convento é o calabouço da alma. Conheci o odio, a hypocrisia e a maldade no claustro.

A imprensa imprestou uma côr poetica a solemne profissão de D. Esther da Cunha. Mas ninguem ignora que a imprensa em geral emite sempre juizos apressados e superficiaes, ao sabor da verve do jornalista: muitas vezes elle não sente nada do que escreve, escreve por dever de officio, e de accordo com o sentir e o desejo dos seus leitores. E' assim que muitas vezes confunde no mesmo elogio a vaidade impudente de uma desclassificada em prestito carnavalesco e a attitude de uma monja genuflexa nas lages do claustro.

O povo, porém, que não conhece taes segredos da vida jornalística, impressiona-se em demasia com a lettra de forma; eis ahi o perigo de noticiar poeticamente actos abertamente condemnaveis.

Descripta por todos os jornaes com um luxo de detalhes, a cerimonia, que entenderem dominar *tocante*, tem todo o cabimento a descripção de algumas particularidades do viver das religiosas carmelitas segundo as suas regras.

Usam sandalias e dormem no catre duro; só se servem de bancos no refeitório. Comem quasi todo o anno de magro, e sujeitam-se a jejuns continuados. Disciplinam-se em capitulos de culpas, isto é espancam-se a si mesmas, e mutuamente, por ordem das superiores. Sò o diocesano tem ingresso no claustro,

Em 1870 o bispo D. Pedro Maria de Lacerda negou licença a mãe de uma pobre freira gravemente enferma para visitá-la.

E ao lado d'isso ha muitas vocações ficticias.

Na Hespanha é commum a policia reconduzir aos conventos freiras fugidas. Ha cerca de cincoenta annos um capitalista capitão Neronha internou á força quatro filhas no convento da Ajuda, as quaes protestaram energi-

camente quando seu algoz e pae falleceu.

Não quero negar que no convento existe a virtude, mal entendida embora; no claustro existem seres virtuosos. O que não é menos verdade, porém, é que lá também tem medrado a immoralidade. Faz cerca de dez annos, num convento de Lisboa, foram encontradas em logares escusos ossadas de creanças recém-nascidas. Victor Hugo vira factos identicos na abbadia de Willers.

Do convento da Ajuda mesmo, já sahio uma religiosa que dera á luz a uma creança, filho de um escravo da communitade.

Não accuso nem defendo: expinho os factos.

*
**

No Evangelho não se encontra uma unica palavra, justificando o convento. O Christo, só pregava o amor e a misericordia; e a misericordia e o amor não se compadecem com o viver do convento, que é uma escola de fanatizar os sentidos.

Jesus compareceu ás bodas de Caná, e ahí transubstanciou a agua em vinho a pedido da Virgem Maria.

Abençoou a união, o estado conjugal. Restituiu á vida o filho da viuva de Naim, que pranteava a perda do seu filho unico. Aos braços de Jairo principe da Synagoga, entregou resuscitada a sua filha querida; e ás inconsolaveis Maria e Martha concedeu-lhes o aconchego de seu irmão Lazaro, que jazia apodrecido no sepulchro havia quatro dias. Era o Christo bondade que prégava a união, o amor da familia e da humanidade, e não um Christo monstro que arranca, para a inutilidade e esterilidade da vida monastica as filhas aos braços dos paes amorosos.

A doutrina do Evangelho é uma doutrina de acção: Jesus nos preceituara: visitar o enfermo, cural-o assistil-o amorosamente como o samaritano o fizera com o ferido no caminho de Jerusalem a Jericó. Recommendara que visitassemos o encarcerado para consolal-o; vestissemos o nú e matassemos a fome e sêde do faminto e sedento; que a caridade f-ita aos nossos irmãos. Elle a receberia como a Elle proprio feita, e que, no dia de juizo dariamos conta da falta do cumprimento d'esses deveres christãos.

«Se sois meus discipulos, amai-vos uns aos outros».

E a freira cumpre esse preceito?

Ella morreu para o mundo, jaz no seu cubiculo como em um tumulo.

Vá quem quizer agasalhar orphãos, ensinar ignorantes, restaurar peccadores, curar doentes, ensinar officios a servos, dar voz a mudos. Affrontem os outros o contagio dos nossos vicios, ou curem a nossa lepra. E-ses cuidados vulgares não os quer a carmelita para si. Junto á cruz como espectro não se bulirá d'alli, ainda que a humanidade gema, ou o paiz arda ensanguentado.

Que importa que o irmão esteja a morrer, que os sobrinhos chorosos chamem-n'a? Ide dizer-lhe que sua mãe que a amamentara quer terminar sua agonia recebendo na face materna um derradeiro osculo de amor filial; que Jesus expira-a na cruz recebendo a ternura do olhar de sua mão santis-

sima. A freira dirá que entre ella e o Evangelho existe um monstro que se chama — a regra monastica.

Isto é um desmentido formal aos ensinos do Christo. A tal perfeição monacal já muitos seculos antes d'Elle, era conhecida dos pagãos idolatras, que tinham seus curybantes e vestaes. Os judeus, mormente os essenios, a tinham aprendido dos magos da Chaldêa. Tal perfeição praticavam também na India fanaticos sem numero, cuja raça ainda subsiste. Se o ideal da perfectibilidade fosse tal aberração, inutil seria o christianismo; pois já os brahmanes a tinham ensinado dois mil annos antes do presepio de Belem, e os boudhistas a tinham ensinado dois mil annos antes dos monges da Thebaida. O claustro, pois, não é uma instituição christã:

E' preciso que a sociedade brasileira se precavenha, contra a invasão negra, que os paizes classicos da liberdade expulsam, em bem de seu socego interno.

Nós já tivemos um exemplo.

Na época da independencia, os frades carmelitas descalços foram proscriptos do Brazil, por se opporem a nossa separação da metropole portugueza.

Que os paes brasileiros aprendam na desgraça que alanceou o coração de uma familia inteira, que a religião não é o fanatismo; que o christianismo, o Evangelho, é luz, conforto; que o clericalismo, é a treva, é o roubo das alegrias dos lares.

Não importa as roupagens com que se vistam; tanto vale ser a estamenda do capuchinho ignorante, como as sedas rubras do cardinalato.

GUSTAVO MACEDO.

O SOBRE-NATURAL

Todo effeito tem uma causa

Quando alguém não comprehendendo um facto que a seus olhos se lhe depara, vem logo com esta phrase, ha muito conhecida e debattida: «isto é sobrenatural».

Pretende elle com uma palavra sómente, resolver o problema, achar-lhe a chave, dar-lhe a causa e, por consequint-, precisar-lhe os effeitos.

Nada ha de mais ridiculo ao homem, tanto mais ao homem de hoje, que se orgulha de uma sabença muito acima da de ha seculos atraz.

Aquelles que assim se exprimem, revelam duas cousas de importancia bastante capital que a serem verdades, em nada as recommendaria á face dos ante-passados.

A primeira é lançando mão do véu do sobrenatural, occultar aquillo que não querem se dar ao trabalho de esmerilhar e cristallisar no crysol do raciocinio, achando no classificativo que dão, um meio commodo de com uma palavra sómente, afastar o assumpto que lhes tortura a imaginação, dissimulando a sua preguiça, assim como o colerico busca no seu estado physiologico uma desculpa para a sua falta de educação. Disto

nada tem a humanidade actual que se orgulhar, bem pelo contrario...

A outra consequencia é regeitar o facto, não pela falta de vontade, porém, por se julgar impotente para a analyse, e encobrir a sua vergonha com o mesmo manto com que o outro encobriria a falta de educação.

Ambos se egualam no mesmo plano, porém, com acepções differentes. O primeiro patenteia á luz meridiana a sua inercia deante de um facto que lhe suffoca o cerebro em muito prejudicado pela falta de tenacidade e viciado pelas conclusões faceis que, (provêra a Deus a sua ausencia), leva sempre o homem a juizos preconcebidos, e, por consequinte, geralmente falsos, porque lhes falta aquelle cunho de verdade que só se obtem no cadinho do raciocinio e das observações prolongadas.

O segundo é dos que se ufamam de sábios, com orchestra e pancadaria, que são os proprios proclamadores do seu saber, quando não por palavras, por gestos enfiados de pouco caso.

Para estes a conclusão é mais facil e por isso mesmo mais clara. Póde-se reduzir a estas palavras: «o sabio que diz que este ou aquelle facto é sobrenatural, é um *sábio* que não tem sabença ou um *sábio* que não sabe o que diz».

Esta conclusão é mais ou menos identica á de Flammarion, quando se refere aos sábios e aos phenomenos espiritas.

Mais uma outra conclusão, não menos humilhante, póde-se tirar deste modo de encobrir os factos por não se querer ou não se poder elucidal-os. E' a falta de franqueza, tão cabivel num como n'outro caso.

Ambos ainda se nivelam, tanto e leigo como o pretensio sabio, porque tanto um como o outro mentem. Quem atira sobre um facto o libello do sobrenatural, é um leigo que não estuda por preguiça, e não confessa a sua ignorancia por má vontade ou, o que é mais commum, para dar prestigio ao seu diagnostico, lança mão da mentira, dizendo ser sobrenatural aquillo que elle não póde ter certeza porque não estuda.

E' além de ignorante, mentiroso.

O sabio, este então encontra na logica do facto, um verdadeiro rochedo de Syspho...

Esquecendo-se que o sobrenatural *não existe*, lança mão de qualquer artificio para também não confessar a sua ignorancia ou não cair do seu alto prestigio (!) como lucta tenazmente para não ver o seu nome de *sábio* rolar pela Tarpêa.

«Si o ignorante mente por má vontade, o *sábio* mente para confirmar as mentiras anteriores».

Não sendo sabio, ao contrario do que elle proprio divulgou, e, deparando-se com um facto que só o sabio e o estudioso «bem intencionados», pódem explicar, e não querendo dizer que a sua sciencia é insufficiente, diz de preferencia que é sobrenatural, como si a sciencia

nada tivesse com o sobrenatural, quando justamente o fim da sciencia e do bom scienista, é estudar e descobrir aquillo que não se conhece.

Si o homem tivesse sempre em vista que «*todo o effeito tem uma causa*» nunca se arrojaria «no terreno perigoso do sobrenatural». (*Genesis, pag. 265*)

Quando em relação aos factos postos em campo pelo Espiritismo, elles os taxam de sobrenatural, é porque não fazem *uma idéa precisa do poder de Deus*, ponto basico da sciencia Espirita. Si o fizessem quando não, precisa, ao menos approximada, muitos e muitos verdadeiros disparates e infelicidades poderiam minorar e até annullar.

O desconhecimento da causa nos leva sempre a conclusões erroneas quando só observamos os effeitos, e com isso julgamos que já fizemos tudo, quando no entanto *nada adiantamos*.

O que adiantaria Newton observar a quêda da maçã, si não fosse buscar a razão pela qual ella cahiu? O que adiantaria isso ao circulo do saber humano? Nada.

Porém, o espirito deductivo do sábio se abalou com aquelle facto aparentemente sem importancia, e, de deducção em deducção, de raciocinio em raciocinio, subiu a escada luminosa da imaginação e alcançou a conclusão abstracta da lei da gravidade, partindo da observação material de um fructo cahir por cessar a força que o sustinha no espaço.

«*O raciocinio nunca vem senão depois da experiencia*». (*Feuchtersleben, Hyg. da alma, pag. 59*).

Ora, si a maçã cahiu foi em virtude de uma *força natural*, si bem que até então desconhecida; si ampliarmos o exemplo, e dissermos que esta força estabelece a atracção dos corpos celestes, que a mesma *causa* une as moléculas, que faz os corpos soltos no espaço cahir sobre o solo, une também os astros entre si, estabelece o equilibrio entre as grandes massas que giram no espaço infinito; e alguém nos disser—não creio nisso porque é sobrenatural—que juizo nos cumpre fazer do nosso interlocutor?

Que elle não conhece do assumpto a primeira linha. Pois bem.

Si fizesse um juizo completo da força da attracção não erraria neste caso particular; assim também, si fizesse igual juizo do poder de Deus não erraria nunca porque nunca poria um cunho de certeza naquillo em que ainda está em duvida. Estudava o facto antes de julgal-o, porquanto, estando estabelecido, mesmo aparentemente, alguma lei estaria regendo-o, á menos que elle não fosse uma simples phantasia.

Assim, ou approvava ou repudiava como phantastica e com convicção, e o não deixava no terreno neutro do duvidoso, comparilhando da verdade e da mentira com o rotulo de sobrenatural.

«Tudo o que observamos é producto de alguma causa, si estiver acima do poder humano a sua ori-

gem também o estará». E' esta a lei geral que deve sempre presidir a razão.

Cousa alguma na natureza fica sem explicação, embora venha mais tarde ou mais cedo, porém sempre virá.

Deus sendo o summo architecto de tudo que podemos observar de nada fez segredo, pôz tudo ao nosso alcance dependendo sómente do *nosso adeantamento* para podermos ler o grande livro que elle abriu diante dos nossos olhos, e que, por cegueira nossa, muitas vezes julgamos em branco, quando está repleto de verdades sublimes!

Attribuir a alguma cousa o sobrenatural, é ser mau para si e ainda mais, é *negar o poder de Deus*.

Porque si o facto está estabelecido, e sendo Deus quem o estabeleceu com sua incalculavel sabedoria, elle é forçosamente *natural*, não influindo a sua importancia apparente, porquanto esta é dada pelo homem em razão de ser mais ou menos commum, seja o cahir de um fructo, o desabrochar de uma flor ou a materialisação de um espirito, tudo attesta a sabedoria de Deus. Agora, se dissermos que a materialisação de um espirito é *sobrenatural*, e estando provado que ella se dá, importa *excluir este facto do poder de Deus*, mas por outro lado, como tudo tem uma causa, somos levados a *attribuir* a outro poder igual ou maior do que Elle.

Ora, como Deus é *inexcedivel em tudo*, attribuido um facto á outro importa em uma negativa á Elle; negado em um caso *ipso facto* está negado em todos, porquanto perde a sua *unidade e infinidade de perfeições*, por conseguinte deixa de ser Deus.

Negando-se a existencia de Deus, cahe-se num terreno tão falso e tão escabroso, que não se póde chegar á conclusão, porque limita-o a confusão desordenada do materialismo que quer rebaixar o homem, e um *principio activo* que *vive em nós* e lucha tenazmente para levantar-nos empunhando uma bandeira com a divisa: **TODO EFfeito TEM UMA CAUSA!**

C. BRANCO JUNIOR.

16-2-907.

Cada coisa a seu tempo

Se os espiritos out'ora não ensinaram o que hoje incessantemente divulgam, é que «o angulo de *reflexão* é igual ao angulo de *incidencia*». — Ao recém-nascido não se dá um alimento que só o adulto póde digirir.

Mas, o que elles ensinaram ainda assim excedeu, talvez, intellectualidade de então, pois, foi mal comprehendido ou criminosamente deturpado.

Hoje, porém, o Espirito da Verdade (S. João, XIV—XVI; S. Matheus, XVII), — o Espiritismo, rasgou inteiramente o véo das duvidas; separou o joio do trigo; reuniu em um só corpo as verdades que estavam espalhadas; explicou em termos proprios o que estava

em linguagem allegorica; afastou o que a superstição e a ignorancia crearam, só para deixar a realidade e o positivo (Livro dos Espiritos», pags. 457); *restabeleceu* em fim o Christianismo, destruindo os parasitas da Fé, á luz da sciencia positiva.

A humanidade assim favorecida está presentemente preparada para levantar suas vistas acima do o que tem feito, para assimilar idéas mais amplas e comprehender aquillo que até agora não pudéra. — A geração que desaparece levará consigo seus prejuizos; a geração que se ergue, retemperada em fonte mais apurada, imbuida de idéas mais sensatas, imprimirá ao mundo o movimento ascendente no sentido do progresso moral que deve marcar a nova phase da humanidade.

E se só agora a Nova Revelação appareceu é que — a madureza da humanidade faz desta *renovação* uma necessidade. Veio neste momento em que podia sêr comprehendido; antes tertia encontrado obstaculos invenciveis; tertia inevitavelmente succumbido, porque os homens satisfeitos com o que tinham, ainda não sentiam a sua necessidade. Hoje, nascido com o movimento das idéas que fermentam, encontra o terreno preparado para recebel-o.

Os espiritos cançados da duvida e da incredulidade, aterrorizados com o abysmo que se cava de ante de si, o acclheu com um supremo consolo ou ancora de salvação.

E' o *Consolador promettido* por Jesus.

— O numero dos retardatarios ainda é grande; mas o que podem elles contra a onda que se abate senão atirar lhes algumas pedras?

Essa onda é a geração que se levanta enquanto elles desaparecem com a geração que se vai cada dia a passos largos. Até lá elles defenderão o terreno palmo a palmo; ha, pois, uma lucha inevitavel, porém desigual, porque é a do passado decrepito, que cae aos pedaços, contra o futuro juvenil; da estagnação contra o progresso; da creatura contra a vontade de Deus, porque *os tempos marcados por Elle são chegados*.

— *A epoca actual é a da grande transição*.

A humanidade realisou até hoje progressos incontestaveis; os homens, pela intelligencia, chegaram a resultados que jamais haviam atingido relativamente ás artes e ao bem estar material; *resta-lhes ainda um immenso progresso a realizar: o de fazer reinar entre os homens a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o bem estar moral*.

O. TAVARES.

HUMILDADADE



O maior mal é a ignorância da verdade
(Platão)

MARÇO DE 1907

“ Só a verdade vos fará livres ”
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA
Anno 2\$000

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO « *ESPIRITISMO* »
Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé
Redacção provisoria: rua Urugayana N. 136, loja

ANNO I
N. 4

EXPEDIENTE

Em virtude da suspensão dos trabalhos do Grupo, passa a redacção—por especial favor—a sêr provisoriamente á rua da Urugayana, 136, loja, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao secretario José Ferreira.

Além de outros trabalhos de collaboração, deixaram de ser publicados ERRATA E BIBLIOGRAPHIA, por excesso de materia, no nesso passado numero, o que fazemos hoje esperando que os nossos confrades e assignantes nos desculpem.

ESPIRITISMO

«O progresso moral e intellectual de um povo está na razão inversa da influencia sacerdotal».

(JACOLLIGT)

«Quanto mais me afasto dos padres tanto mais me approximo de Deus».

(VOLTAIRE)

«O Christianismo é tão puro que os padres estando encarregados de dar cabo delle ainda o não conseguiram».

(D. ANTONIO, bispo de Vizeu)

Os leitores conhecem perfeitamente o caso da lamparina que, quando preste a extinguir-se, produz, entre estallidos mais e menos fortes, os *clarões* finaes da vida. Semelhantemente é o que ora acontece com a igreja romana... já nos causa dó a escassez dos seus *santos oleos*... A propria *inspiração divina* da qual ella sempre propalou possuir o *privilegio*... já ninguem mais toma a serio; está hoje, pelos que sabem raciocinar, perfeitamente reconhecida como sendo um dos seus artificios fraudulentos, maleficos, para melhor *dominar* os incautos.

As conferencias do *pae* Julio Maria, por exemplo, dão disso uma prova inconcussa. No decurso da de 24 de fevereiro passado, com especialidade, vociferou elle contra o espiritismo. E assim *honrou* o seu rebanho, mas com o coração igualmente *vasio*... Foi, porém, arrojado

de mais quando, menospresando a verdade, disse que: «as sciencias naturaes affirmam que o *Diabo* existe...»

O *pae* Julio Maria mentiu.

E outro tanto o fez, dizendo que «pelo espiritismo, o *Diabo* fez-se adorar»!...

Não basta assim fallar; cumpre provar satisfatoriamente. E com provas irrecusaveis é que o espiritismo desmente essas malevolas asserções. Ellas têm sido dadas milhares de vezes.—O peor cêgo é aquelle que não quer ver.

Só mesmo «lá entre os parades», elle podia receber applausos(!) á sua audaciosa aleivosia contra a lei e os poderes constitucionaes da Republica Brasileira, contra os intellectuaes, contra a gente culta da sociedade e, especialmente contra o *espiritismo* ou o *puro philosophismo*, que, convém saber, é o amor puro á verdadeira sabedoria de Deus Espirito, Deus Razão, Deus Justiça!

Para o *pae* Julio Maria, elle o disse na conferencia, apesar da sua igreja sêr escandalosamente favorecida pelos governos da Republica, «todos os republicanos, que, nesta data de 24 de fevereiro, commemoram a Constituição, são os *transviados que conduzem a d. mocraçia á corrupção*»!!!

Intimamente, o *pae* Julio Maria já deve estar convicto do insuccesso dessa sua conferencia... E saiba s. rev. que, muito embora, ao terminal a, *murmurantemente* ecoasse um rouco fremito de applauso entre os assistentes... a maioria destes, logo que se viu no campo livre do pensamento—cá fóra onde a razão é cultivada, protestou a sua tristeza por ter ouvido aquellas injustas e odiosas increpações. Não pequeno é o numero dos que disseram não mais voltar á igreja... E' o caso, pois, de pedirmos ao *pae* Julio Maria muitas outras conferencias contra o espiritismo e mandarmos *phonographal-as*...

De certo tempo a esta data, a igreja romana, com os *clarões* da intellectualidade dos seus *pregadores*, conferencionistas, escriptores, etc., vive a explorar a credulidade

de sua gente, agitando no *confissionario*, oh! o *confissionario*, e no pulpito, uma guerra, aliás infructifera, contra o *espiritismo*, contra o *progresso*!

E' uma prova evidente da sua agonia... e, portanto, a confirmação das palavras insuspeitas do abade Dabry, que escreveu: «*Vejo poucas coisas nos habitos, no methodo dos catholicos e até em toda a organização ecclesiastica, que não esejam marcadas pelo signal de ruina*»... E' verdade que Jesus Christo prometteu voltar (S. João, XIV; São Matheus, XXIV; etc.). Cumpre, pois, que os caminhos estejam limpos...

Ultimamente, porém, de mãos dadas com o cêgo materialismo, surgiu nova grey de talento *genial*... comquanto só para *decretar* (sic) que «o *café* opéra de uma maneira notavel sobre as faculdades intellectuaes que os *imbecis* chamam de *espirito*»...; ou, o que é igualmente irrisorio, que «o espiritismo é uma monstruosidade explorada pelos intellectuaes; uma superstição em que se exalta o *demonio*»; etc...

E nisto consiste *toda a logica*... com que os adversarios do espiritismo pretendem tapar este Sol da Verdade!! Não sabem que esta é como o vapor:—quanto mais se o comprime, maior é a sua força de expansão.

A velha superstição da existencia do *demonio* já está descorada pelas luzes das sciencias positivas.

Diabo—Satan—Demonio, conforme idealizou a igreja romana com o fim de explorar as suas presas, saibam todos os que ainda não se resignaram ao benefico trabalho do estudo, que—*essa entidade* só reside no cadaver moral que se chama—o *papado*.

E, para ficarmos aqui, testemunhemos a nossa defesa, com as palavras da propria S. Thereza, cujo nome o *pae* Julio Maria igualmente profanou.

Eil-as:

«*Admirae a cegueira daquelles que, não sabendo mesmo o que é orar, enchem de temor o espirito dos outros, no que diz respeito ás aparições e revelações sobrenaturaes.*»—(S. Thereza, «Da Perfeição».)

Olegario Tavares.

AS CRIANÇAS

Eu sinto uma tristeza immensa quando vejo as grades de uma cadeia ou as portas de uma escola portugueza.

Dous carcerees.

Um é o corollario do outro: a ignorancia produz o crime; a nossa escola produz a cadeia.

Os povos têm um coração: é a escola.

Bôa escola, bôa saude.

Por isso Portugal é anémico, nasceu ha 800 annos e não sabe lêr, soletra.

Mathusalém estuda o alphabeto.

Se não fosse triste seria ridiculo.

Trabalhemos.

Alongar a escola é diminuir o carcere.

Quereis ganhar o direito, a paz, a civilização?

Prendei os espiritos na jaula da verdade.

Quereis a familia? Ensinæ a moral. Quereis a religião? Ensinæ a Fé. Quereis probidade? Ensinæ a justiça. Quereis supprir o carcere? Mettei-lhe dentro a escola. A' noite illuminam-se as ruas por causa dos ladrões. Quereis segurança? Accendei os espiritos e apague os candieiros. Menos enxovias e mais augmentos.

E' para as almas delicadas um quadro doloroso o ver as crianças durante seis horas na escola, sentadas, imbecis.

A criança, cujo organismo physico e moral requer imperiosamente a agitação; cujo sangue é aspero, vivaz, inquieto, petulante, a criança, que é toda feita de alegria virgem, de movimento rapido, de vibrações alacres, não pôde estar durante um dia inteiro estupidamente constringida em uma posição bestial.

Pobres flores! dobram-lhes a espinha sobre um livro árido, secco, abstracto, amolecem nas com o repouso forçado, e quando somnolentas e cansadas, levantam a vista do livro que não entendem, para espreitarem pela janella uma nesga do céu, encontram deante do seu olhar humedecido e terno o olhar dogmatico de um professor pedante.

Vamos! deixæe correr as crianças. Saturæ-as de luz. Equilibrai-lhes o systema nervoso; daelhes força, movimento, harmonia e sobretudo — liberdade.

Uma criança não é ventre, é uma ave. Quereis modelar a escola? Imitæe o ninho.

E' por isso que as crianças quando saem da aula têm uma alegria vibrante, radiosa, allucinada; gritam, saltam, trépam ás arvores, roubam os ninhos, apredream os cães, correm, desapparecem, vôam como um passaro que fugiu da gaiola.

Vôam sim; a alegria tem azas.

E' a natureza que protesta. A natureza! Palavra santa. E' o berço do mundo. Fóra d'ella não ha sciencia, nem religião.

Quando o homem a desprezou, fez-se a noite da historia — a idade média.

A luz tornou-se penumbra, o pensamento, sonho.

Foi o eclipse da alma; entre ella e Deus levantou-se o terror; fechou-se o espirito e abriu-se o claustro.

GUERRA JUNQUEIRO

Transcripção

Todos os mediums são incontestavelmente chamados a servir á causa do espiritismo na altura de suas faculdades mas bem poucos ha que se não deixem cahir nas redes do amor proprio; é a pedra de toque que raras vezes deixa de produzir o seu effeito: por isso em cem mediums apenas se achará um, por muito infimo que seja, que não se julgue chamado, nos primeiros tempos de mediumnidade, a obtêr resultados superiores e predestinado a grandes missões.

Os que succumbem a esta vaidosa esperanza, e o numero delles é grande, são prezas inevitaveis de espiritos obsessores, que não tardam a subjugal-os lisongeando-lhes o orgulho, suprehendendo-os pelo lado fraco; quanto mais elles quizerem elevar se, mais a sua queda será ridicula quando não fôr desastrosa.

As grandes missões só são confiadas aos escolhidos, e Deus mesmo sem que o procurem, os colloca, no meio e na posição em que o seu curso possa sêr efficaz.

Não cessarei de recommendar aos mediums inespientes, desconfiarem do que certos espiritos poderão dizer-lhes a respeito do supposto papel que elles alleguem sêr chamados a desempenhar; porque se os tomarem ao sério, não recolherão, senão desenganos neste mundo e um grande castigo no outro.

Persuadam-se que, na esphera modesta e obscura em que estão collocados, pôdem fazer grandes serviços, ajudando a conversão dos incredulos, ou consolando os afflictos; se devem d'ali sahir, serão conduzidos e postos em evidencia sem saberem, por mão invisivel que preparará os caminhos.

Lembrem-se destas palavras:

«Aquelle que se exalta será humilhado, e aquella que se humilha será exaltado.»

(ESPIRITO DA VERDADE)

Nova Freira

A MISSÃO DA MULHER

Subordinados aos titulos acima, publicámos em nosso ultimo numero dois importantes artigos.

Dizemos importante, porque nada se nos afigura de mais nobre e elevado, em nosso planeta do que a missão da mulher; e sentimo-nos tristes e acabrunhados vende em pleno seculo XX, uma imitação, senão a reproducção exacta, dos factos que tornaram célebre a Companhia de Jesus.

Assim sendo, não será de mais que voltemos ao assumpto com algumas observações, tanto mais que ellas são provocadas pelas armas que nos offerecem os proprios sectarios da religião romana.

—Vindo do Recife, capital de Pernambuco, publicaram os jornaes no começo d'este mez um telegramma em que se dizia que:—o Capitão Fontoura pedira providencias á policia d'ali, contra os maus tractos de que era victima uma sua irmã, freira, n'um convento d'aquella cidade.

Sahiram a campo os propugnadores da infallibilidade do Papa, dizendo ser isto falso, etc., mas... dias depois era recebido n'esta Capital novo telegramma do theor seguinte:

A freira Catharina, irmã do capitão do exercito, Fontoura, deixou hontem o habito e segue para o Ceará de volta ao seio da familia.

(Correio da Manhã de 8—3—1907)

Este facto, bastaria por si só, para demonstrar o falso caminho daquelles que, intitulado-se: os possuidores da verdadeira doutrina de Christo, não contentes em fanatizar os sentidos dos seus semelhantes, a ponto de conseguirem roubar-os á sociedade, prejudicando assim a missão que cada um tem de ser util aos seus irmãos, ainda, aproveitando se da sua fraqueza, lhes inflingem maus tractos!...

—Voltamos aos tempos do — «Crê ou merres?!...»

Mas então isto é que é a doutrina do Martyr do Golgotha, cujos exemplos de tolerancia e de amôr se acham tão friamente demonstrados nos Evangelhos?!...

**

Chegamos á época em que os homens já pensam e estudam os factos antes de acceptal-os; e como a nossa doutrina é toda de amôr e benevolencia, deixamos aos nossos irmãos os comentarios que taes factos merecem.

Todavia, seja-nos licito dizer que, n'um periodo de reformas como o que atravessa o nosso paiz, cujos dirigentes tão nobre e desassombadamente procuram livrar a sociedade de irmãos transviados, que, são prejudiciaes ou inuteis, seria tambem para louvar que, a exemplo do que se fêz ha poucos annos em Portugal (paiz essencialmente catholico), depois da reacção provocada por quererem internar n'um convento, uma filha de um nosso patricio, Consul n'aquella paiz, fossem os conventos

autoridade, e essa autoridade só é dada pela superioridade moral; quanto maior é esta, maior é a autoridade.

Ainda não é tudo: para assegurar a libertação, é preciso levar o espirito perverso a renunciar seus maus designios; é preciso fazer nascer nelle o arrependimento e o desejo do bem, por meio de instrucções habilmente dirigidas, nas evocações particulares que têm em vista a sua educação moral; então ter-se-ha a agradável satisfação de libertar um incarnado, e de converter um espirito imperfeito.

A tarefa torna-se mais facil quando o obsedado, comprehendendo a situação em que se acha, traz seu concurso de vontade e de preces; o mesmo não acontece quando este seduzido pelo espirito enganador, ilude-se acerca das qualidades do seu dominador, e se compraz no erro onde este o submerge; porque então em vez de secundar, repelle toda assistência. E' este o caso da fascinação, sempre infinitamente mais rebelde que a subjugação a mais violenta. (Liv. dos Mediums, capitulo XXIII).

Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar para actuar contra o espirito obsessor.

Na obsessão, o espirito actua extraordinariamente por meio de seu perispírito, que elle identifica com o do incarnado; este ultimo se acha então enlaçado como numa rede e obrigado a agir, obrar contra sua vontade.

Na possessão, em vez de actuar exteriormente, o espirito livre se substitue, por assim dizer, ao espirito incarnado; escolhe domicilio em seu corpo, sem que, entretanto, este o deixe definitivamente, o que não pode ter lugar senão com a morte. A possessão é, pois, sempre temporaria e intermitente, porque um espirito desincarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um espirito incarnado, visto que a união molecular do perispírito e do corpo não se pode operar senão no momento da concepção (cap. XI n. 18).

O espirito que está na posse momentanea do corpo, serve-se delle como de seu proprio; fala por sua boca, vê por seus olhos, opéra com seus braços, como faria se vivo fosse. Não é mais como na mediuuidade falante, onde o espirito incarnado fala transmittindo o pensamento de um espirito desincarnado; é elle proprio quem fala e que actua, e, se o conheceram quando vivo, reconhecem-o-hão pela sua linguagem, voz, gestos, e mesmo pela expressão de sua physionomia.

A obsessão é sempre produzida por um espirito malevolo. A possessão pode ser produzida por um bom espirito que quer falar, e, para fazer mais impressão sobre os seus auditores, serve-se do corpo de um incarnado, que este voluntariamen-

te lhe empresta, como se empresta um vestuario.

Isto se realiza sem perturbação ou incommodo, e durante esse tempo o espirito se acha em liberdade, como no estado de emancipação, e a maior parte das vezes elle se colloca ao lado daquelle que o substitue para ouvi-lo.

Quando o espirito possessor é mau, as coisas se passam de outra fórma; elle não pede emprestado o corpo: se apodera delle se o proprietario não tem a força moral para resistir-lhe. Elle o faz por malvadez para com este, a quem tortura e martyrizo de todos os modos até tentar contra a sua existencia, quer pela estrangulação, quer atirando-o ao fogo ou a outro qualquer lugar perigoso. Servindo-se dos membros e dos órgãos do infeliz paciente, blasphema, injuria e maltrata aquelles que o rodeiam; entrega-se a excentricidades e a actos que tem todos os caracteres da loucura furiosa.

Os factos deste genero, em diferentes graus de intensidade, são mui numerosos, e muitos dos casos de loucura não têm outra cauza. Muitas vezes, juntam-se ahi desordens pathologicas que são consecutivas, e contra as quaes os tratamentos medicos são impotentes, emquanto subsiste a causa productora. O espiritismo, fazendo conhecer esta origem de uma parte das miserias humanas, indica o meio de remedial-as; esse meio é actuar sobre o autor do mal, que, sendo um sêr intelligente, deve ser tratado pela intelligencia.

A obsessão e a possessão são ordinariamente individuaes, porém ás vezes são tambem epidemicas. Quando uma nuvem de maus espiritos se abate sobre uma localidade, assemelha-se a uma tropa inimiga que vem invadir-a. Neste caso, o numero de individuos tocados pelo mal póde ser consideravel.

(Allan Kardec-Genese, cap. XIV, pag. 380).

«Queris ser perseguido

Com odio e com rancor, como qualquer bandido,

Tende a independencia e a altivez precisa Na defesa do Bem. O Justo symbolisa

O espantalho do mal; por isso amordaçal-o E' um dever que se impõe ao falso. Tortu-

ral-o E' gloria para os maus».

Gonçalves Junior.

(Gritos d'Alma)

«E' proprio das almas nobres defender de interesse ament uma causa justa». — (Seneca)

ERRATA

Do numero 3

Além de outros erros de facil comprehensão, sahiu o nosso numero passado com o numero 3 em vez de 2.

Estamos certos que os nossos leitores já deram pelo engano, pois tendo sahido o primeiro numero em Dezembro proximo passado, o de Janeiro era o segundo; em todo o caso cumprimos o dever de retificar-o, certos de que nos desculparão.

«Os homens de bem devem luctar para fazer triumphar a verdade». — (Spencer).

Bibliographia

Recebemos:

— *Aurora Espirita*, excellente revista de propaganda da nossa doutrina, que se publica no Recife, E. de Pernambuco, cujos numeros VI e VII estão esplendidos em materia doutrinaria e de critica.

— *A Força Magnetica* órgão de propagandado magnetismo, hypnotismo, etc., do sr. J. L. Souza, cujas obras se acham á venda na rua do Rosario, 99, Casa Dixie.

Agradecemos a gentileza d'estes nossos confrades e participamos que n'esta secção apenas noticiaremos as publicações que pela primeira vez nos vierem ás mãos, attento ao diminuto espaço de que disponos. Estamos certos que as permutas continuarão com a regularidade de verdadeiros espiritas.

Aos no-sos confrades da *União Espirita Paraense* e dos Grupos: *Atalaia Deus conosco, Paz, Esperança e Fé, Firmeza e Paz e União*, agradecemos o delicado cartão de felicitações, retribuindo-lhes espirita e fraternalmente os votos que fazem pela nossa prosperidade.

—Recebemos mais *O Guia*, bem redigido órgão de propaganda espirita que se publica em Manaus.

GRATOS.

igualados a quaesquer outras sociedades, com estatutos visados pela policia, publicados no Diario Official e sujeitos á fiscalisação do Governo; e responsabilizados aquelles que, *conscientes do erro, mas para agradarem ao patrão*, abusam do mistér de sacerdotes de uma religião, prégando o desrespeito ás leis que nos régem, incitando assim os nossos irmãos menos illustrados, a uma revolta por aquillo que julgam ser o seu direito.

J. FERREIRA.

«A prosperidade de uma nação depende mais do numero de seus cidadãos *cultos, de boa educação, de character nobre*, do que da importancia de suas rendas, da perfeição das suas fortificações ou da bell-za de seus monumentos; naquelles funda-se o seu verdadeiro interesse, a sua *força principal* o seu *valor real*.»

(*Martinho Luthero.*)

Cartas do Rio

Não podendo o nosso compa-
nheiro Gustavo Macedo, por estar
atarefado com outros trabalhos, dar-
nos original para este numero, dá-
mos publicidade a uma das suas
excellentes cartas, já publicada na
revista *Espiritismo*, de Sapé de
Ubá—Minas (Julho de 1906).

Deu-se ha pouco tempo um
caso interessante e symptomatico
aqui no Rio de Janeiro.

A irmandade de N. S. da Con-
ceição da Gavea, lembrou-se fazer
um beneficio no theatro Lucinda.

Até ahi nada de extraordinario.
O singular foi a escolha da peça—
O Novo Jesus—drama anti-clerical,
com grandes tiradas rethoricas con-
tra o catholicismo !!!

Esteve presente o reverendis-
simo vigario, que segundo me af-
firma um espectador que merece
credito, muito elogiou o trabalho
litterario !!!

O drama foi muito applaudido,
e o leitor naturalmente estará muito
espantado (se é que alguma coisa
ainda espanta com relação ao ca-
tholicismo), sobre a concordancia
do fim e do meio empregado pela
irmandade da Conceição.

O fim, é santo; o meio é diabo-
lico.

A contradicção consiste nisto :
o diabo emprega o meio santo para
o fim diabolico ; a igreja ao con-
trario, para obter o fim santo, ap-
plicou o meio diabolico.

Emfim, isso é questão difficil e
complicada, que só uma boa dôse de
theologia dogmatica e moral, pôde
resolvel-a. De modo igual ao viga-
rio da Gavea, não pensa o superior

dos padres maristas aqui do Rio de
Janeiro.

Ha pouco tempo ao ser levada
á scena a peça—*Os irmãos Maristas*
—o superior requereu e obteve em
Juizo a interrupção das represen-
tações !

Fez mal!

Se dêsse com ella um beneficio
e honrasse a representação com a
sua augusta presença, poderia lu-
crar muito a igreja, e quem sabe ?
—a fêria podia ser tão boa, que
dêsse para a construcção de mais
um templo de pedra, onde os ser-
mões serviriam de antidoto contra
o veneno das representações anti-
clericaes.

Não sei a opinião de sua emi-
nencia.

O vigario da Gavea acaba de
ser agraciado com o titulo de Mon-
senhor; os irmãos maristas pelo pre-
lado fluminense, foram declarados
em documento publico e recente : —
pessoas de sua confiança. De modo,
que sua eminencia fica entre am-
bos, estendendo uma das mãos so-
bre a cabeça do marista, a outra
sobre a do monsenhor, e entre am-
bos o coração de sua eminencia ba-
lança.

Tenho uma noticia interessante
para ahi: o dr. José Julio da Silva
Ramos, um dos mais notaveis pro-
fessores aqui da Capital, poeta,
membro da Academia Brasileira, e
profundo conhecedor da lingua por-
tugueza, tido e havido pelos mais
competentes philologos, como um
dos oraculos em questões do nosso
idioma, acaba de fazer a sua con-
versão ao espiritismo.

O terreno estava admiravel-
mente preparado para a boa se-
mente; o dr. Silva Ramos é um eru-
dito humilde Graças a essa humil-
dade, esse nosso digno irmão pode
apprehender as bellezas da amada
doutrina, e agora em companhia
dos simples, saborêa as suas doçu-
ras.

O illustre litterato me declarou:
sentia um grande vacuo em sua
alma, apesar de saturado de litte-
ratura e philologia, e ter necessi-
dade de se atirar ao estudo supe-
rior e consoladar do Além.

Tenho a ventura de contal-o
como mestre, situação que o obri-
ga a aturar as massantes e constan-
tes perguntas que lhe faço sobre
questões da lingua portugueza.

O emerito purista, já tem pres-
tado alguns serviços á Federação
com algumas traducções, e tem em
preparo a versão do excellente li-
vrinho : «*Guia pratico do Espiriti-*»
devido á penna do inolvidavel Mi-
guel Vives.

Creio, não poderia dar melhor
noticia aos leitores da revista *Espi-*
ritismo.

GUSTAVO MACEDO.

«E indigno de viver quem não sabe
luctar».—(*Kant*).

Obsessões e Possessões

Os maus espiritos pullulam ao
redor da terra, em consequencia da
inferioridade moral de seus habi-
tantes. A sua acção malfetora faz
parte dos flagellos com que a hu-
manidade luta neste mundo.

A obsessão, que é um dos efeitos
dessa acção, como as enfermidades
e todas as atribulações da vida,
deve pois ser considerada como uma
provação ou expiação, e aceita
como tal.

A obsessão é a acção persistente
que um mau espirito exerce sobre
um individuo. Ella apresenta carac-
teres mui differentes, desde a sim-
ples influencia moral sem signaes
exteriores sensiveis, até á pertur-
bação completa do organismo e
das faculdades mentaes. Ella obli-
tera todas as faculdades medium-
nicas; na mediumnidade auditiva e
psycographica, se traduz pela obs-
tinação de um espirito em manifes-
tar-se com exclusão de todos os ou-
tros.

Assim como as molestias são o
resultado das imperfeições physi-
cas que tornam o corpo accessivel
ás influencias perniciosas exterio-
res, a obsessão é sempre o re-
sultado de uma imperfeição moral
que dá entrada a um mau espirito.
A uma causa physica oppõe-se uma
força physica; a uma causa moral, é
preciso oppôr-se uma força moral.
Para preservar das enfermidades,
fortifica-se o corpo; para garan-
tir-se da obsessão, é preciso forti-
ficar a alma; dahi, para o obsedado
a necessidade de trabalhar em seu
proprio aperfeioamento, o que é
suficiente a maior parte das vezes
para o desembaraçar do obsessor,
sem o auxilio de pessoas estranhas.
Este auxilio torna-se porém neces-
sario, quando a obsessão dege-
nera em subjugação e em posses-
são, porque então o paciente perde
algumas vezes a sua vontade e o
seu livre arbitrio.

A obsessão é quasi sempre o resul-
tado de uma vingança exercida por
um espirito, e que a maior parte
das vezes tem sua origem nas re-
lações que o obsedado teve com
elle em precedente existencia.

Nos casos de obsessão grave, o
obsedado é como envolvido e im-
pregnado de um fluido pernicioso
que neutraliza a acção dos fluidos
salutares e os repelle.

E' desse fluido que se torna ne-
cessario desembaraçal-o; ora, um
mau fluido não pôde ser repellido
por um mau fluido. Por uma acção
identica á acção do medium curador
nos casos de enfermidade é preciso
expulsar o fluido mau por meio de
um fluido melhor.

Isto é a acção mecanica, porém
que nem sempre basta; é preciso
tambem, e, sobretudo *actuar sobre o*
sêr intelligente, para o que é neces-
sario ter o direito de falar-lhe com

HUMILDAD E



O maior mal é a ignorancia da verdade
(Platão)

ABRIL DE 1907

" Só a verdade vos fará livres "
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA
Anno 2\$000

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO « *ESPIRITISMO* »
Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé
Redacção provisoria: rua Uruguayana N. 136, loja

Anno I
N. 5

EXPEDENTE

Em virtude da suspensão dos trabalhos do Grupo, passa a redacção—por especial favor a sêr provisoriamente á rua da Uruguayana, 136, loja, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao secretario José Ferreira.

Não é Espiritismo

Certo confrade e amigo que preza em alto grau a doutrina Espirita, presentou-me com um retalho de jornal, onde se noticia a prisão de um individuo que se diz medium receiptista, pelo delegado policial da 20 Circumscripção Urbana.

Lavrou-se o auto de flagrante porque o referido medium, a pedido de Joanna da Conceição, benzeu uma garrafa de agua potavel.

Em uma época de analyse de generos falsificados, é de presumir que levado pelo mesmo zelo do Laboratorio Municipal, o delegado de policia, suspeitasse da pureza da agua benta.

O caminho a seguir parece-me devia ser, a remessa de uma garrafa á Camara Ecclesiastica, afim dos peritos formularem o laudo a respeito: se o liquido era condimentado com sal; se á essa substancia adicionaram-se santos oleos de boa qualidade, e sobre a mistura santa foi «expectorado» com rigor liturgico, baforadas de latim.

Proceder antes de conhecido o resultado do exame, foi precipitação condemnavel na auctoridade policial.

Isto quanto ao delegado.

Quanto ao preterito espirita, o que move-me é o sentimento da mais pro-

funda piedade, porque: ou elle é um grande especulador, ou um profundo ignorante.

Ora, o—Livro dos Espiritos—do nosso amado mestre Allan-Kardec ensina á pagina 225 o seguinte:

« *Todas as formulas são illusionismos; não ha palavra sacramental alguma, nem signal cabalístico, ou talisman, que tenha acção sobre os Espiritos, p is estes são unicamente attrahidos pelo pensamento e não pelas coisas materiaes* ».

Vê-se pelo que ficou transcripto, que o benzedor, aborreu completamente do ensino Kardecista.

Infelizmente absurdos dessa natureza pollulam nesta cidade, devido a grupos desorientados, onde ignorantes sem expulpos se arvoram em presidentes.

Peza sobre o accusado a responsabilidade de se fazer pagar pelas consultas, e o seu advogado justifica o acto arrazando: «Verdade é que não regeita as dadiyas, no que faz bem, (1) porque não se vive de fazer cruz na bocca». E' verdade que não se vive só de fazer cruz na bocca, mas ha alguma utilidade em fazel-as de vez emquando: impede a entrada do tinhoso por essa cavidade do corpo humano.

Mas ouçamos o mestre sobre as preces pagas. Jesus dirigindo-se aos apóstolos disse: « dae de graça o que de graça recebestes ». « *Ora, o que elles tinham recebido gratuitamente era a facultade de curar doentes* ». (2).

Até aqui patenteei o mal, justo é agora apontar o remedio.

A primeira condicção do espirita é estudar a doutrina em suas obras fundamentaes, que são as de Kardec; a segunda frequentar sessões de estudo, presididas por quem tenha condicções moraes e intellectuaes.

Sei que felizmente nesta cidade existem alguns grupos orientados, porém

quasi sempre de frequencia restricta. Uns porque as sallas onde funcçionam sejam de pequenas dimensões, outros, pela selecção propositada que julgam necessario manter alguns directores.

Para os que têm facilidade de se transportarem á cidade, e querem do Espiritismo adquirir conhecimento seguro, basta a frequencia assidua ás sessões publicas que a Federação Espirita Brasileira realisa todas as sextas-feiras ás 7 horas da noite em sua séde á rua do Rosario n. 97.

O que houve pois no facto que venho commentando, foi uma comedia na qual os dois personagens: delegado e pretenso espirita cobrirão-se de ridiculo.

O Espiritismo nada soffreu: elle está immune das investidas quichotescas de um arreganho policial, ou do interesse subalterno de quem se queira constituir seu parasita.

(1) O gripho é meu.

(2) Evangelho segundo o Espiritismo pg. 309.

Gustavo Macedo.

FACTOS

Aos incredulos, áquelles que julgam ser bastante a sua guerra á nossa doutrina para tolher-lhe a marcha, endereçamos a presente CARTA DE UM MEDIUM, que com a devida vénia transcrevemos da importante revista *El Siglo Espirita* ns. 4 e 5 do corrente anno.

Corria o mez de maio de 1903 e minha esposa Zoila estava prestes a ser mãe; (isto passava-se em Baroyeca), estavamos no fim do mez das flôres e ella me disse uma manhã que se havia sonhado morta.

Eu lhe fiz ver, dominando minha emoção, que não devia dar valôr a sonhos, pois que elles eram o resultado do estado em que se achava; ella nada

Christo e a Adultera

Ruge, pragueja a turba exacerbada
Emquanto o Mestre sabio, indifferente,
Na areia escreve...

E a pobre condemnada
Rosto á coberto, espera humildemente.
Rabbi! prosegue a turba — l-pidada
Deve ser esta adultera.... consente
Seja a lei, nella, agora executada.
Ou, por teus labios essa lei nos mente?

Jesus o olhar do solo não desfita:
—Aquelle dentre vós que houver a dita
—De peccado não ter, seja o primeiro,
—A pedra atire.....

E enquanto a areia traça,
Silente, vai-se a fêra populaça
E com ella o remorso companheiro.

De sól, um raio fulvo o espaço corta
E a fronte inunda ao meigo Nazareno,
Quando ao fital-a o seu olhar sereno
A' peccadora com doçura exhorta

Da sua voz divina ao doce threno,
Vos que as almas, por vis, sempre conforta,
Resurge á triste uma esperança morta
Emquanto acode ao seu formoso aceno.

—Mulher, ninguem te castigou?

Responde....

—Fôram-se todos, meu Senhor, por onde
Vieram....

—Pois bem, mulher, para onde vais?

—Manda, Senhor, que seguirei contente....

—Pois vai com elles, disse, e guarda em mente
Este exemplo....

Mulher, não peques mais.

16-4-907

M. QUINTÃO.

respondia e não notando n'ella temor algum, tambem em parte me tranquillisei; mas devo dizer que tambem dois mezes antes me assaltavam accessos de tristeza (os quaes lhe fiz ver), mas, para ella não havia causa apparente.

No dia seguinte quasi á mesma hora, minha querida esposa me contou que havia de novo se sonhado morta; que via seu corpo, era mettido n'uma caixa mortuaria, mas que ella estava viva, vendo tudo aquillo. Voltei a tranquillisa-la, mas creio que Zoila tinha mais valôr que eu, pois não notei nem em sua voz, nem em seu semblante, temor algum não obstante sua bondade e tranquillidade; estava de uma côr livida.—*Prophetisava convictamente n'aquellas palavras: «a morte de seu corpo e a sobrevivencia de sua alma».*

Minha esposa não professava minhas creanças, mas eu respeitei sempre as suas.

Passaram-se 5 dias e no dia 2 de junho do mesmo anno ás 2 horas da tarde, vindo eu da rua, ao entrar em casa onde Zoila descansava em seu leito com nossa filhinha Marina, me perguntou se não tinha eu entrado pouco antes na sua alcova. Lhe respondi que não, que vinha da sala del Ayuntamiento onde estivera escrevendo; ella me disse então que uma pessoa vestida de preto se havia acercado de sua cabeçeira, apalpado seu corpo, e, que sentio que não era uma coisa material. Lhe disse eu que talvez fosse algum pezadello que ella tomasse como realidade e obtive como resposta, que não estava dormindo, estava acordada, mas não sabe quem era a pessoa que esteve junto de si.

Não quiz insistir mais sobre o assumpto, pois vi comprovado o que em algumas das suas obras disse Allam Kardec, neste facto, e ainda: em certos rumores na parede, nos cantos e na sala immediata onde não estava ninguem e só ouvido por minha esposa. Poucas espe-

ranças tive desde então e conheci que seu fim estava proximo.

Chego por ultimo ao dia 5 de junho de 1903:

Zoila ás 7 1/2 horas da manhã deu á luz a meu filho Aarón; por um descuido involuntario e por não haver perto um medico, se lhe declarou uma hemorragia e em 20 minutos depois de dar 5 gritos que ainda sôam aos meus ouvidos e dizer—Jesus me ajude!... entregou seu espirito ao Sér Supremo.

depois de 6 horas foi sepultado o cadaver de minha esposa. Os pobres abriram seu sepulchro, carregaram seu corpo e não quizeram receber nem um centavo por seu trabalho; eu e muitas pessoas acompanhamos ate o cemiterio os despojos queridos.

Em 9 de junho entre as 9 e 10 horas da noite, ao sahir a lua, estando minha filhinha dormindo e eu sentado no pátio de minha casa tomando tristemente uma chicara de chá, levantei a vista para um cercado de rama que me ficava a tres metros de distancia e que separava a minha da habitação do senhor Francisco C. Y. Arnulfo Esquer, pareceu-me que alguém n'esse momento me havia fallado. Vi então, sem genero de duvida e com indizível jubilo a figura de Zoila através do cercado destacando-se perfeitamente sob o claro do céu.

Andava sem fazer o menor ruido e detendo-se ás vezes, pegada ao cerco apesar de haver no sólo grandes pedras que obstruiam o passo. N'essa occasião, ouvi na casa vizinha varias pessoas dizerem: *Olha a mulher que sahio da casa de D. Manoel, parece a Zoila!*

Então, tambem eu conheci que era uma realidade o que meus olhos viam.

—*Um phenomeno de materialisação dos chamados mortos. Zoila estava perto de mim, comprovando seu sonho prophético: que estava viva.*

Anteriormente havia eu negado a communicação entre vivos e mortos, ainda

que o affirmassem sabios e tontos. Quão caro me tem custado convencer da verdade!

Poucas horas depois deste facto, na madrugada de 10, depois de haver despertado inteiramente e sabido do meu quarto, entrei de novo e sentei-me tomado de um torpôr que não era somno, antes alguma coisa mais parecida com catalépsia; poucos segundos passaram quando vi Zoila que com traje branco e cabello solto, illuminada pela luz da Lua, se acercava do meu leito; sentou-se á minha cabeçeira e eu fiz um esforço para certificar-me se era uma coisa real ou producto de uma desordem em meu cérebro. Estendi a mão e toquei um corpo cujo contacto me deixou a impressão de algodão; então Zoila me disse: não me toques!—Perguntei-lhe se soffria muito e me respondeu: sim, soffro muito.—Um pouco mais distante, em frente a nós, vi outra senhora de bom aspecto, que, sentada numa cadeira, nos observava.

Pouco depois fui tomado pelo somno e tudo me desapareceu da vista.

Perguntei pouco tempo depois a meu sogro, dando-lhe os signaes, se conhecia a pessoa que eu tinha visto com Zoila e elle me disse que era sua primeira esposa, mãe d'esta e que havia fallecido quando ainda Zoila era pequena.

No dia 13 do mesmo mez estando eu na rua com minha filhinha tomando o fresco da tarde, já quasi ao escurecer, Marina me pediu agua; entrei com ella em casa e quando lhe dava o liquido, senti no corpo um estremecimento semelhante a um choque electrico; nesta occasião os cachorros da casa proxima começaram a latir.

A esposa do sr. Arnulfo Esquer, disse: olha Arnulfo, a mulher que esta ali!... Parece Zoila, disseram outras pessoas!—Vou seguil-a, disse D. Arnulfo. Não, não vás, disse a esposa. Sombra ou realidade desapareceu ao chegar a um

ESPIRITISMO

«Submettei á prova todas as
cozas e conservai o que fôr bom»
(1.^o Thessalonic V, 21)
«Onde está a Liberdade,
está o Espirito do Senhor»
(2.^a Epist. aos Corinth. III, 17)

A despeito de todos os obstaculos ao livre exame, postos em prática especialmente pela igreja romana, o espiritismo cominha, vencendo sempre.

E senão vejamos.

O dr. George Sexton, eminente conferencista, sceptico tenaz, depois de grande campanha contra o espiritismo cedeu á evidencia dos factos, pelas investigações que fêz, o que levou-o á pura convicção.

Depois de 15 annos de estudo sério, escreven elle: «Obtive, em minha propria casa, na ausencia de todos os mediums publicos, mas no seio dos membros de minha familia e dos meus amigos particulares e intimos, nos quaes o poder mediumnico tinha sido desenvolvido, a prova irrefractavel de natureza a impressionar á fria razão, que as communicações recebidas vinham de parentes e amigos fallecidos».

Innumeras commiões têm sido formadas para o estudo dos phenomenos espiritas. O resultado, sempre favoravel, já está no dominio publico, isto é: *em realidade, os espiritos se manifestam.*

Entre as mais notaveis commissões, para o estudo do espiritismo, citaremos aquealls cujo principal fim era provar o contrario do que já fôra affirmado por scientistas.

Em 1869, a Sociedade Dialectica de Londres que contava, entre os seus membros, John Lubbock, presidente, Thomas Henry-Huxley, vice presidente e sabio de Inglaterra, e Georges-Henry Lewes, phisyologista celebre que, como os demais, não dava credito ao Espiritismo, decidiu, em Janeiro do mesmo anno, formar uma commissão para analysar os phenomenos chamados espiritas. Formada essa commissão em que figuravam o naturalista inglez Alfredo Wallace, Mapes, Hare, Morgan, Varley, inventor da telegraphia e do condensador electrico, e outros, a imprensa ingleza acolheu-a, assim como o povo, declarando-a apta para pôr em terra a theoria dos factos espiritas! .. Depois de 18 mezes de sérios estudos, com grande surpresa para a mesma imprensa e povo inglez, a commissão julgadora — *affirmara a realidade das manifestações espiritas.*

Uma outra aggremação, denominada Sociedade de Estudos Psychicos, encetou grande inquerito sobre os phenomenos espiritas, concluindo tambem por constatar a realidade, relatando muitos casos de *appareições.*

Muitas outras poderiamos citar, mas, para não se tornar fastidiosa esta enumeração de provas demos, apenas estes outros testemunhos.

O Sr. Oxon, professor da Universidade de Oxford, depois de têr estudado, durante 5 annos, a *escripta directa*, isto é, a escripta dos espiritos, publicou em

angulo, segundo me disseram depois.
— OUTRO PHENOMENO DE MATERIALISAÇÃO, QUASI COM SOL!...

Pouco tempo depois, levei meus filhinhos para casa de meus sogros em Batocosa e fiquei só com as minhas tristezas e esperanças. Bemdito seja o soffrimento! Só assim mereceremos um mundo melhor quando deixarmos nosso envolvero carnal.

Perdoai meus irmãos estas digressões e concedei-me vossa sympathia e mais tarde vosso carinho. Havia tanto tempo que desejava escrever!...

Batocosa fica distante 5 leguas de Batocosa e, aos sabbados depois de dar a lição aos meus alumnos, ia ver meus orphãosinhos.

Uma dessas vezes, o sr. Eleuterio Lodoza, marido da irmã de Zoila me referiu que Balbina, sua esposa, tinha visto duas vezes a irmã em sonhos e que só depois soube da sua morte.

Desejando eu vel-a de novo, ainda que fosse em sonho, não o pude conseguir até que ideei uma experiencia.

Costumava dormir com minha filhinha quando ia vel-a e uma destas vezes, ás 10 horas quando ella já dormia, tomei com a minha mão direita a sua esquerda e esperei o resultado. Poucos minutos depois entrei em lethargo: *vi a Lua banhando com a sua claridade as arvores, (era verão) meu cavallo comendo e as cabanas em volta; poucos segundos depois levando pela mão a Marina entrei em Batocosa, atravessei a rua principal, estava solitaria, dei volta e me encontrei perto de minha casa, ajudei-a para subir os degraus da porta e ao entrar vi sentadas duas senhoras; uma se levantou, me deu a mão, (a mãe de Zoila) a outra ficou atraz e pelo véu que cobria seu rosto — o de desposada — conheci minha querida esposa que tambem me deu a mão; vi então uma luz brilhante illuminando a sala da escola, poucos segundos depois voltei a Batocosa.*

Vi tudo como desejava. Terminou o lethargo e soltei a mão de minha filhinha que estremeceu. Não voltei a provocar o phenomeno por temer prejudicála.

Tenho contado estes factos a muitas pessoas para que aprendam, porém, algumas não têm feito caso e têm soffrido as consequencias.

Digo isto, não por envaidecer-me, pois o que sei não é producto meu, mas o cumprimento de leis que não conheço. Entendo que obro inspirado por outras intelligencias e nada mais.

Isto é por agora o que posso dizer, rogo-vos que sejaes indulgentes commigo pois desejo que nossa sciencia seja reconhecida e estendida pelo mundo inteiro.

Vosso irmão

MAÑOEL PAREDES.

Palavras de Jesus á Samaritana: «Mulher, crêde-me, tempo virá em que se adorará Deus. Hora virá em que os verdadeiros adoradores o adorarão em espirito e verdade, porque esses serão os adoradores que meu Pae deseja. Deus e Espirito, e os que o adoram devem isso fazer em *espirito e verdade.*»

favor desta, um livro a que denominou "*Spirit Teachings*".

Uma das celebridades da Allemanha, o Dr. Kerner, *pelos estudos* e investigações chegou á mesma conclusão da communicabilidade espiritual. E assim, uma pleiade de muitos outros scientistas e sabios offirmam a veracidade dos factos espiritas. A' onde: o riso do sceptico, o frivolo argumento em contrario e, especialmente, a perseguição religiosa, não passam de tristes perfis da ignorancia e de uma moral por sanear..

Os livros de G. Delanne, Flammarion, Barkas, Leon Denis, Lordat, Morgan, Bossuet, Allan Kardec, Roustaing, etc, na impossibilidade de hoje desapparecerem por simples vontade papal, são uma prova de que — o espiritismo, a despeito de todos os obstaculos, caminha, vencendo sempre.

OLEGARIO TAVARES

«Todas as penas e attribuições da vida são a expiação dos erros de uma outra existencia, quando não sejam a consequencia das faltas da vida actual». (Livro dos Espiritos).

CARIDADE

Se ha bondade em teu coração, se ha belleza em tua alma, se ha virtude em teu proceder, homem, pratica a caridade. Espalha por toda a parte esse balsamo consolador.

Em conquista do futuro, nas luctas do presente, lembra-te do passado; olha para esse caminho que já ficou atraz: vê como os gosos se transformaram em maguas, as alegrias em tristezas, os prazeres em desespero e os sorrisos em prantos.

Tu soffreste de alguma sorte, e poderás ao menos calcular a intensidade do offrimento do teu proximo, conhecendo as torturas que o seu amargor pôde causar.

Segundo as tuas forças meu amigo, consola os que choram, dá de comer aos que têm fome, agua aos que têm sede, veste o esfarrapado, dá agasalho ao que está ao relento. Imagina-te collocado em tais condicções; como não bendirias a mão amiga que te ajudasse?!

Oh! quanto amor! quanta fraternidade! quantas bellezas te adornam, sacratissima caridade!... Mas a tua pratica não se limita apenas á offerta de uma moeda, reflectindo muitas vezes o orgulho e a vaidade; nem a dadiya de um objecto que representa ás vezes inúteis sobras ou imprestaveis migalhas.. não! Ella é muito mais que isso; ella é o fructo abençoado do amor puro, é a fraternidade em acção.

Quanta caridade não faz aquelle que consegue restituir a paz ao seio de uma familia?!

Ensina o caminho recto—a moral christã—aquelle que vai pelo caminho tortuoso das illusões terrenas; evita que

elle se precipite no abysmo da perdição... ó meu irmão! e executarás assim a verdadeira caridade!

Reparte com os que ignoram, um pouco do teu saber; dá de graça o que de graça recebeste.

Persevera, investiga e ajuda a teu irmão; exemplifica, pois o exemplo convence mais do que a palavra; auxilia os outros, pratica a caridade.

Repara amigo, que ninguém é perfeitamente igual, nem moral nem materialmente, o que equivale a dizer que todos somos pobres visto que precisamos uns dos outros.

Façamos pois, a caridade fraternal e pura, para depois pedirmos aos céus a esmola sacratissima que se chama misericórdia divina.

VAL. PERES.

(Do Reformador de 15—3—1898.)

As despesas para os esplendores do culto externo das religiões só têm provocado maiores misérias, pois, o quinhão dos pobres tem diminuído.

Do conflicto entre o governo francez e a Curia Romana, motivado pela lei da separação do Estado das igrejas, não é um dos episodios menos curiosos a descoberta na antiga menclatura catholica em Paris, de papeis que provam a intervenção do nuncio expulso, na politica interior da França.

Como era de ver, sabida a coragem com que Roma fêz sempre de taes deneгаções mentirosas um banal recurso de sua diplomacia, a Curia negou terminantemente, *pondo os olhos no alvo e fazendo gestos apelativos ao céu e ao mundo contra a injustiça dos homens*, (1) que nesses papeis alguma coisa houvesse que podesse confirmar tal accuzação.

Pois, parece que ainda desta vez Roma mentiu; tanto o uso do caximbo faz a boca torta. Segundo os telegrammas da fabricação que está fazendo o Figaro de Paris; d'esses documentos claramente se manifesta que monsenhor Montagnini, o nuncio depois expulso da França, fazia politica em França contra o governo junto ao qual estava acreditado como enviado do Papa. E na pureza da sua consciencia, e na immaculada honestidade de um «monsignore» romano, alvitrava que se comprassem os politicos francezes, a começar pelo Senhor Clemenceau «com o qual lhe parecia possivel um accordo na base de uma grande quantia».

E' a que está reduzida a diplomacia da igreja; e esta situação, que desclassificaria para sempre qualquer diplomacia leiga, apenas revê o declinio irremediavel, d'essa outr'ora grande potencia e politica e moral.

(1)—O grypho é nosso.

—Transcripto da Noticia de 13 do corrente.

A Influencia do Espiritismo nos soffrimentos materiaes

A muitos se afigura que a nossa doutrina exerce influencia directa na vida material, no sentido de augmentar ainda mais os soffrimentos porque passamos.

Assim é, que, vemos frequentemente as pessoas incredulas de nossa intimidade, dizer-nos: *metteste-te em espiritismo? não dou muito tempo que não estejas desgraçado!*... e, ai de nós se de facto alguma infelicidade nos sobre-vem...

De mistura, porém, com os completamente incrédulos, alguns ha que se dizem *espiritas*, mas que, se lastimam de não ser attendidos nas solicitações que fazem aos bons espiritos para melhoralhes a sorte. E' isto uma falta de attenção aos ensinamentos dos *bons mensageiros*, ou o que ainda é peor: a falta de estudo theorico e pratico das obras de Allan Kardec; pois com este estudo, saberiam que, sendo a Justiça Divina infallivel, cada um soffre as consequencias de suas faltas passadas.

Entendem alguns que pelo facto de se dizerem *espiritas* e frequentarem algumas sessões, hão-de receber logo a recompensa do Céu, terminando os seus soffrimentos materiaes; e se se vêm desenganados, quixam-se anticipadamente da inefficacia da doutrina. E' ainda a falta do estudo, a causa d'esta anomalia; senão vejamos: segundo disse o Redemptor e tem sido perfeitamente confirmado; já por Allan Kardec, já pelos milhares de communicações recebidas nos centros serios, cada um de nós tem um protector (invisivel aos olhos da materia) que vela particularmente pelo seu protegido, dando-lhe constantemente por intuição, conselhos salutaes que o collocam em posição de não se deixar cahir nos resvaladoiros do vicio e algumas vezes dos crimes.

—Quando nos vemos a braços com uma provação lembramo-nos não raro, de ir a uma sessão pedir aos espiritos que melhorrem a nossa sorte, aliviando-nos do soffrimento que tanto nos amargura; e se isto fazemos, não raro tambem, vemos um espirito manifestar-se; e fallando-nos em *bello discurso*, nos garante que d'ali em diante não mais soffreremos; voltamos para casa e vendo desmentida aquella promessa, dizemos logo que o Espiritismo não tem valor nenhum pois fomos a uma sessão em que um Guia nos prometteu que não mais soffreriamos, e, os soffrimentos continuam...

O Espiritismo é a doutrina por excellencia, porque nos ensina que, todos os factos, só devem ser accetitos depois de submettidos ao cadinho da analyse segundo o bom senso e a ordem natural das coisas; logo, se depois de bem estudado, formos a uma sessão em que um espirito nos prometta livrar dos soffrimentos porque passamos, a nossa razão e o nosso bom senso, dirão logo que este espirito é sem duvida um infeliz mystificador, porque, *sendo Deus justo, toda a causa merecida e se ninguém soffre sendo pelo que fêz*, um bom espirito não podia vir prometter-nos uma coisa que seria a negação das leis de igualdade e de justiça dimanadas do Creador.

Além d'isto, sabem os nossos Guias, que quanto maiores forem os soffrimentos por que passarmos n'este mundo, maior tambem será a recompensa; e sendo elles os que mais interesse têm no nosso progresso porque o nosso é tambem o d'elles gradativamente, só pôdem, se os evocar-mos, dar-nos conselhos que nos confortem e nos animem a continuar.

E de mais, o soffrimento é inherente ao atrazo moral dos habitantes d'este planeta, porque, aqui viemos e aqui voltaremos até que por este meio nos depuremos de nossas imperfeições, estando em nossas mãos que isto leve mais ou menos tempo, segundo o bom ou mau uso que fizermos das nossas faculdades.

J. FERREIRA

PROFISSÃO DE FE'

GUSTAVO MACEDO

Estamos informados que o nosso amigo Gustavo Macedo trabalha na edição em livro de sua brilhante *Profissão de Fé*—já publicada em diversos numeros do Reformador.

Semelhante resolução é digna dos maiores encomios e merece dos nossos confrades o maximo apoio, attenta a importancia para a nossa doutrina de semelhante obra.

Bibliographia

Recebemos:

Os nrs 4, 5 e 6 da importante e bem redigida revista *El Siglo Espirita*, organ da Junta Central permanente do Primeiro Congresso Nacional Espirita do Mexico.

O n 130 de *Los Albores de la Verdad*, importante periodico de 8 paginas, de estudos philosophicos e moraes, que se publica em Barcelona—Hespanha.

Bulletim de la Societé d'etudes Psychiques de Marseille, revista trimestral de estudos da nossa doutrina.

Gratos pela permuta.

HUMILDADE

O maior mal é a ignorancia da verdade
(Platão)

MAIO DE 1907

"Só a verdade vos fará livres"
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA
Anno 2\$000

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO «ESPIRITISMO»
Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé
Redacção provisoria: rua Urugayana N. 136, loja

Anno I
N. 6

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DA URUGUAYANA, 136 ao gerente, José Ferreira.

Um apello

Este modesto jornalsinho foi creado como organ do "Grupo Humildade e Fé" e como tal mantido por socios deste Grupo que contribuiam com a mensalidade de um mil reis. Circumstancias imprevistas porém, nos obrigaram a suspender os seus trabalhos, e dahi o afastamento quasi completo daquella mensalidade; e, a não ser o producto de algumas assignaturas, nos veriamos dentro em breve forçados: a suspender a sua publicação, ou, para corresponder á confiança que em nós depositaram os nossos confrades, mantel-o, como sacrificio material de seus directores.

Nesta contingencia, desejando nós não só mantel-o, mas, angariar elementos com que podessemos contar para o proximo anno, resolvemos: dar-lhe maior vulgarisação para o que, deste numero por diante augmentamos a sua tiragem; e, solicitar dos nossos irmãos em crença, que, quando possam e segundo as suas forcas, nos auxiliem quer com assignaturas, quer com qualquer quantia, para a sua manutenção.

E' o que ora fazemos e acreditamos que deste modo conseguiremos continuar a contribuir com o nosso modesto esforço para a propaganda da doutrina de Jesus; e para não acarretar despesas de recibos, começaremos a publicar em secção propria na 4ª pagina, os nomes e quantias dos confrades que vierem em nosso auxilio para a propaganda da verdade.

Não faças aos outros, o que não quizeras que te fizessem

S. Matheus, Cap. VII, V. 12.

Eis uma das maximas de Jesus Christo, que bem pouco praticamos.

Em regra geral, egoistas que somos, tractamos apenas do nosso bem estar, sem nos lembrarmos que, muitas vezes para o conseguir, vamos tirar o socego e até o pão ao nosso semelhante.

Se temos em mira um negocio rendoso, embora não seja dos mais honestos, tractamos de congregar os meios de solver quaesquer obstaculos aos nossos ganhos, e, para isto — como o alvo é o interesse — procuramos angariar elementos, quaesquer que elles sejam, associando a nós algum dos nossos irmãos que achamos com as aptidões necessarias, offerecendo-lhe vantagens taes que o obrigamos a abandonar o emprego com que até ali se mantinha honestamente

Uma vez salvos por este processo, os capitaes que haviamos empregado, e, collocado o negocio em condições de prosperar, esquecemo-nos de quem concorreu para este desideratum, levando esta prosperidade á conta da nossa habilidade, etc., e procuramos desquitar-nos, do companheiro de trabalho, do zelador dos nossos interesses, do chefe de familia, que, para servir-nos abandonára interesses até então certos; e em regra geral, neste caso nem sequer procuramos apparentar honestidade dando-lhe aquillo que lhe promettemos; pelo contrario: certos da sua fraqueza, negamos-lhe a remuneração do seu trabalho, isto é, aquillo que garantimos dar-lhe para o obrigar a servir-nos.

Mas... os tempos passam, e como nem tudo podemos fazer, apparece um dos nossos auxiliares, que, forçado talvez pela necessidade, nos tira irreflectidamente uns magros mil réis. Esquecemo-nos ainda uma vez das necessidades alheias, e, como o que queremos é apparecer e brilhar na sociedade que nos adula, recorremos á autoridade para que seja preso aquelle infeliz.

Este facto dá-se frequentemente em todas as camadas sociaes, e, é infelizmente o resultado do egoismo materialista a que chegamos; não se daria porém, se procurassemos estudar aquella sublime maxima: NÃO FAÇAS AOS OUTROS O QUE NÃO QUIZERAS QUE TE FIZESSEM.

Com effeito, se o homem fosse honesto, e verdadeiro cumpridor dos seus deveres, não enganaria o seu semelhante, concorrendo com seu egoismo para o desassocego de uma familia; mas, se tendo-o feito n'um momento de irreflexão, procurasse sondar o porquê do segundo facto, chegaria á conclusão logica de que com este, estava resgatando a sua primeira falta e assim sendo, se regeneraria, lembrando-se mesmo que poderia voltar á condição de empregado e não quereria que lhe fizessem o que elle tinha praticado; ainda mais, ás vezes temos filhos e assim mesmo não trepidamos em atirar com um dos nossos irmãos para a enxovia, sem nos darmos ao trabalho de comparar esse infeliz com o nosso filho, que não sabemos as provações por que terá de passar.

Imaginemos esse transviado de um momento — denunciado, preso e encarcerado nas grades de uma prisão —. Se elle tem ainda um pouco de amor proprio, perde-o com a denuncia e a publicação do seu nome envolvido n'um caso triste; é accusado como criminoso e vai preso, dahi, a raiva, o odio e ás vezes o desejo de vingança começam a germinar em seu cerebro, contra aquelles que podendo remediar o mal indicando-lhe o caminho da reabilitação, o encarceraram, privando-o do que a humanidade tem de mais bello a — liberdade —; é em fim julgado e condemnado, eil-o em contacto com aquelles, que, infelizes como elle, estão agora profissionais na arte de matar, roubar, falsificar, etc., e portanto, na verdadeira escola do vicio, onde tudo se aprende menos o que é bom.

Cumprida a sentença, volta esse homem que ninguem mais conhece mas que é sempre um condemnado, profissional no crime e por isto mesmo inutil para applicar-se ao trabalho honesto, começando dahi a sua vida de verdadeiro criminoso cujo epi-

logo é, ou na cadeira ou cahido na calçada andrajoso e pustulento.

Voltemos agora ao principio da sua vida e analyzemos: quem é o causador do seu tragico fim?... Elle, que tinha aptidões para o bem e para o mal? Ou o outro, que podendo encarreiral-o aproveitando o que nelle houvesse de bom, preferiu ser o autor do seu infortunio apenas para vingar-se, sem se lembrar do dia de amanhã?... Sem duvida, este, porque não se deu ao trabalho de esmerilhar o seu passado.

Todos somos imperfeitos, senão não estariamos aqui, e, tomando por base aquella maxima, seremos melhores para nós mesmos, e evitaremos muitos males que afligem a humanidade.

J. FERREIRA.

○ aparelho Marcy

O "*Annales des sciences psychiques*" de Março ultimo, publica uma interessante noticia sobre uma serie de sessões em Turin com o medium Eusapia, sob a direcção do professor Lombroso.

Descrevendo a terceira daquellas sessões, refere-se o nosso collega de Paris á experiencia do aparelho Marcy. Este aparelho compõe-se de um tambor Marcy com sua curiosa estructura de cylindros e agulhas, e um *cardiographo Marcy*. Achavam-se collocados: o tambor sobre uma meza perto do gabinete mediumnico, e o *cardiographo* no interior do gabinete, ligados um ao outro por meio de um tubo de borracha; um outro tubo de borracha ligava o *cardiographo* a um aparelho de Morse que se achava sobre a meza da experiencia. Tratava-se de fazer registrar sobre o papel fumado do tambor simultaneamente, a pressão feita pelo dedo do medium sobre o aparelho Morse no exterior, e a exercida pela entidade invisivel sobre o botão do *cardiographo* no interior, e constatar a energia dos dous phenomenos. Uma meza redonda de quatro pés, do peso de 11 kilogrammas, occupava o angulo do gabinete e supportava uma porção de pasta do peso de 27 grammas, para moldagem, perfeitamente polida, e coberta com um panno molhado.

Descrevendo o momento em que o aparelho começou a funcionar, diz o nosso collega:

«O Dr. Andonino medita sobre seu aparelho Marcy que já ha trez noites não é utilizado, e procura se assegurar se, o papel fumado não tem marca algu-

ma. Eis que um pequeno ruido annuncia que a agulha do aparelho se move. O Dr. Andonino pôz immediatamente em funcção o tambor, e o nosso ouvidopercebeu durante alguns segundos o rangido da penna que fez longos saltos sobre a superficie denegrada do tambor, de uma maneira correspondente á pressão exercida do interior sobre o *cardiographo*, traçando um diagramma curioso e variado; o gabinete está perfeitamente vazio e Eusapia tem, como sempre, as mãos nos registradores. Demais, a distancia entre o *cardiographo* e a cadeira de Eusapia (1, mo 80 cs) é tal que, quando mesmo ella o quizesse, não conseguiria calcalo com as mãos.

Esta prova fez emfim cahir toda a suspeita. Não é mais unicamente o testemunho de nosso sentido, mas um organismo de metal que registra como nós, uma força desconhecida; um aparelho scientifico bem conhecido move-se sem outra pressão que a de uma força invisivel; fixou sobre seu envoltorio a prova tangivel e mathematica da realidade destes phenomenos.»

HUMILDADE

A humildade não tem limite; e o homem neste mundo terá tanto de progresso quanto tiver de humildade.

Ha factos na vida social, que sendo de natureza tão vis e tão mesquinhos, nos parece impossivel humilharmos-nos, deante delles; isto porém, explica se pelo motivo de nosso atrazo moral.

Si Jesus não viesse nos ensinar a sermos humildes, exemplificando com sua resignação levada até o extremo, nós ainda hoje seriamos capazes de duvidar da possibilidade daquella benevolencia que nos faz amar a nossos inimigos, isto é, que exclue de nossa alma os sentimentos de odio, de rancor e de vinganças para substituil-o, por aquelle perdão que dá o bem pelo mal, e que é tão bem caracterisado nesta phrase do divino cordeiro: *se alguém vos ferir na face direita offerecei-lhe tambem a outra.*

De facto, o homem julga-se sempre exaltado quando de subito se vinga de qualquer affronta; porém a verdade é, que quanto maior tiver sido sua exaltação, tanto maior será a humilhação que por tal motivo elle terá tristemente, vergonhosamente de descer.

Ao contrario se dará com aquelle que se humilha, porque relativamente á sua humildade, elle terá subido a essa exaltação serena

santa que caracteriza o homem pela honestidade, nobresa e *sympathia*. Pois não foi assim mesmo que disse o amado Jesus nestas simples palavras: *Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado?*!

E' verdade que de todas as virtudes, aquella que mais difficil nos parece conquistar é, sem duvida, a humildade; e essa difficuldade é, como já dissemos, motivada pelo atrazo moral.

O homem, portanto, só poderá suffocar seus impetos de desforra, muito proprios da animalisação terrena, quando tiver ornado sua alma de muitas virtudes, depois de haver-a limpado de grande somma de vicios.

A humildade porém, não é só o sabermos dominar nossas iras; mas tambem o sermos completamente tolerantes com nossos irmãos collocados em qualquer gerarchia social; não somos uns mais que os outros, e o saber intellectual se manifesta de uma maneira especial para cada homem: respeitemos a todos, e cada um se julgue o menor para que todos se enalteçam.

O tempo que passa por nosso mundo é como constante procella; baixemos nossa cabeça para elevarmos o pensamento a Deus.

VAL. PERES.

A incombustibilidade entre os mediums

De uma carta do dr. Decréquy ao director do "*Annales de sciences psychiques*", publicada com a epigraphe supra no numero de Março daquella conceituada revista, traduzimos o trecho seguinte que offerecemos aos nossos leitores como objecto digno de estudo:

«— Em Alger, durante uma sessão de espiritismo, o medium, que era a senhora Vicente Garcia, sahio do gabinete mediumnico trazendo nas mãos um rôlo de papel que rasgou em pedaços e reuniu todos em um monte sobre a mesa. Depois, tomando uma lanterna de vidro em forma de cylindro, aberta na parte superior, collocou-a sobre o monte de papel accendendo tudo; em seguida, uma chamma se elevou em torno da lanterna que fendeu quebrando-se. Alimentado pela vela que derretia, o fogo durou cerca de dous minutos, segundo avaliaram M. M. Barbet e Valentin que estavam presentes. Durante todo o tempo da combustão, o medium tinha as mãos no meio da chamma sem que resultasse para elle nenhum inconveniente. Depois de se ter limpado as mãos do medium do preto da fumaça que as cobria, pôde-se constatar que ellas não continham traço algum de queimadura. A mesma scena se reproduziu quinze dias depois, em uma outra sessão; era durante o inverno de 1903, se bem me recordo.»

Tudo tem sua historia

Minha amiga Amparo que é um espirito muito observador, me deu ha dias um retalho de jornal que dizia o seguinte:

— «Paris, 5. — Na Rochela suicidou-se uma jovem de dezeseis annos por um motivo extraordinario.

Noemie Brillouet, assim se chama a suicida, estava desesperada por ver que sua mãe ia ter proxima-mente mais um filho, e não podendo tolerar isto, suicidou-se.»

A' primeira vista parece uma aberração incomprehensivel, um ataque de loucura, fugir de um sêr que ainda não havia nascido, e por conseguinte se está na duvida, se nascerá com vida e se ficará na terra; e Amparo me dizia: pergunte ao guia de seus trabalhos, nunca com mais motivo do que agora, porque, é originalissimo este suicidio, se é que essa jovem não estava louca.

— Tens razão, e eu te prometto perguntar o porquê desse sangrento caso.

Effectivamente perguntei e me responderam o seguinte:

«Como sei que o teu desejo é bom, sempre escuto teus pedidos que não têm outro objecto senão *aprender e ensinar*. Essa jovem suicida tinha perfeito entendimento, e suas faculdades mentaes estavam perfeitamente equilibradas; mas, no mais recondito de sua memoria palpitava uma lembrança dolorosissima, lembrança que vive com ella ha muitissimo tempo, lembrança que é superior á sua vontade; cada espirito tem seu character especial e só á força de multiplicadas existencias e de diversos acontecimentos, se vão esquecendo de suas dores passadas.

Em uma de suas anteriores existencias, a suicida de hoje, era uma jovem formosissima, filha de uma grande familia por titulos de nobreza e por seus importantes bens, podendo-se dizer que em seus vastos dominios *não se punha o só* tantas eram as suas propriedades em varios continentes.

Clarissa (nome d'outr'ora) era então completamente feliz, seus pais a adoravam, seus irmãos lhe queriam com delirio e seu noivo não vivia senão para ella; a unica nuvem que eclipsava algumas vezes o sol da sua felicidade, era que sua familia tinha fama de não ser muito sympathica á igreja de Roma, e só pelo respeito á sua alta posição social se iam livrando das iras do Santo Officio, se bem que a sanha religiosa pesasse sobre elles.

Celebrou a igreja a coroação da Virgem da Covadonga e por este motivo vieram á cidade muitos prelados, não só do reino mas tambem estrangeiros e entre elles um cardeal italiano que se hospedou em casa de Clarissa, muito a contragosto de sua familia; mas ha exigencias sociaes, que se não se at-

tendem em épocas de fanatismo religioso, se joga ás vezes até a vida. O cardeal Mauricio foi tractado ceremoniosamente e o prelado se deu por satisfeito com o tractamento que recebia e muito especialmente porque podia contemplar de perto a Clarissa, que, obedecendo ás ordens de seus pais escutava respeitosa-mente as praticas moraes do cardeal Mauricio.

Este, ver Clarissa e desejal-a foi obra de um momento; conteve-se ao principio para não assustal-a, até que emfim lhe disse claramente que não podia viver sem ella, e que della dependia ser muito feliz ou muito desgraçado, que a deixaria casar com o noivo com a condição de depois pertencer-lhe e que a não ser assim seria sua unicamente, pois a levaria para longe, muito longe, onde ninguem pudesse saber della. Clarissa respondeu-lhe positivamente, que nunca seria infiel a seu noivo que lhe deixava completa liberdade de acção, e que por isto mesmo, ella saberia cumprir com os seus deveres.

O cardeal não insistiu mais e partiu; Clarissa temendo ser causa de um conflicto, não disse nada do occorrido, nem a seu noivo, nem a sua familia, pois sabia que esta era victima de infames suspeitas: dizia-se que seus pais e seus irmãos protegiam aos judeus em muitas de suas empresas; começou porém a soffrer grandes inquietações, e depressa comprehendeu que estas eram bem fundadas, porque uma noite foi o seu palacio assaltado pelos familiares do Santo Officio, e, ella e sua familia levados para os calabouços da Santa Inquisição, accusados de protegerem as revoltas dos judeus.

Clarissa foi submettida a diversos interrogatorios e depois a obrigaram a seguir para Roma onde encontrou o cardeal Mauricio que lhe disse: de ti depende a salvação de tua familia, sê minha e todos recuperarão a sua liberdade. Ella respondeu-lhe indignada com uma recusa formal, e lhe disse mais, que, com a sua deshonra não comprava a liberdade de seus pais, porque estes ao saberem o preço da sua salvação, a matariam cem vezes, maldizendo a sua infamia e fraqueza.

O cardeal Mauricio, vendo a sua obstinação, se empenhou para possuil-a á viva força, empregando ora os carinhos ora os tormentos, mas assim mesmo não o conseguiu e chegou a enlouquecer ante aquella mulher tão escrava da sua honra; chegou a querel-a e quanto mais a martyrisava mais a desejava, deixava-a largas temporadas tranquilla, porque sobretudo não queria que ella morresse pois lhe horrorisava a idéa de perdê-la para sempre; já-mais a deixava só, temendo que tentasse contra sua vida e nesta luta terrivel passaram-se vinte annos.

Clarissa e Mauricio merreram no mesmo dia e á mesma hora, encontrando ella no espaço a seus pais e a seu noivo; mas, recordando-se

aos poucos de tudo que havia soffrido, sentiu tal espanto, que, perdoo a seu verdugo por ordem do seu Guia e de seus pais, mas o perdão não pôde apagar-lhe o terror que sentia ao pensar n'aquelle espirito que a havia arrancado do paraíso para arrojá-la no inferno! Ella tão amada! Tão ditosa!... E de repente cahir em uma masmorra! Seu corpo tão casto, ver-se profanado pelos homens que a submet-tiam a tormentos e a deixavam completamente núa, cahindo sobre si uma chuva de agua gellada! soffreu tanto a infeliz que é perdoavel o seu inestinguivel espanto.

O espirito de Mauricio, que chegou a sentir por ella uma verdadeira paixão, arrependeu-se de tal maneira no espaço, quanto tinha sido enorme o seu amor, e, em diversas existencias tem procurado aproximar-se de Clarissa, mas esta inconscientemente fugia horrorisada do lugar onde elle se encarnava; por isso, sem explicar-se agora o porquê, fugiu do sêr que sua mãe trazia no seio; é-lhe impossivel estar em contacto com Mauricio, não o odeia, não, porque Clarissa é um espirito que não sabe odiar, mas ficou aterrorisada ao sentir desde muito longe o fluido de um espirito que a fêz soffrer os maiores tormentos, e levará muito tempo para esquecer-se do horror que sente com a aproximação do seu verdugo.

Muito te poderia dizer sobre este assumpto, mas basta por hoje, para dar-te uma idéa do estado de animo da jovem suicida.»

Não encontro phrases para demonstrar aos espiritos a minha profunda gratidão por sua condescendencia para commigo, porque em meio da minha impotencia ainda posso fazer alguma coisa em bem da humanidade, dando-lhe conta de alguns episodios da historia do passado. Deus permita que até meus ultimos momentos na terra, possa obter communicações dos espiritos, que sirvam de ensino aos vencidos na luta da vida. Com o estudo do Espiritismo se encontra a solução de muitos problemas e se vê com clareza o que até aqui estava envolto nas sombras do mysterio.

Bendita seja a comunicação dos espiritos.

AMALIA DOMINGO SOLER.

(De Los Albores de la Verdad.)

O que pesa a nossa alma

«Cinco doutores da cidade de Massachusetts, nos Estados Unidos, dedicaram-se ha seis annos á descoberta da prova scientifica da existencia da alma.

Constataram que, invariavelmente, o corpo perdia um certo peso no momento da morte, sem que materialmente se pudesse explicar como, nem porquê.

Os cinco doutores procediam do seguinte modo: collocavam o moribundo e o seu leito n'uma balança subtilissima,

cuja exactidão ia até registrar o peso de quantidades equivalentes a um decimo de onça (tres grammas). Cada vez que o coração cessava de pulsar, a balança registrava bruscamente uma differença de peso e o resultado invariavel das experiencias feitas demonstrou que o peso d'essa mysteriosa substancia que, de qualquer modo, fugia do corpo juntamente com a vida, era de cerca de quinze grammas.

Do *O Paiz* de 25-4-1907.

Eis uma noticia de summa importancia, para nós, espiritas.

Cinco scientistas que, crentes na realidade da existencia da alma, resolvem estudar até descobrir, a prova scientifica d'este facto.

Registrando este successo seja-nos licito declarar que, o que julgamos devaler (segundo elles) o peso de quinze grammas, deve ser o corpo que reveste a alma humana, isto é, o perispirito; porque, sendo a alma ou espirito uma essencia a mais subtil que possamos imaginar, nunca poderia ter aquelle peso.

Commuicação

XIX

Roma e o evangelho.

—Ouvide a palavra:

Amai—amai—amai.

A letra é: *Não matareis* —o espirito é: *Amai*.

Amai ao vosso amigo, como ao vosso inimigo—amai ao rico, ao pobre, ao menino, ao ancião, ao santo, ao peccador, ao homem e á mulher, Eis o espirito.

O que vos offende, offende ao vosso irmão—e não offendereis ao vosso irmão naquillo que vos não offende. A offensa seria perversidade do coração—e no coração estará o castigo.

Não se mova a vossa lingua, nem a vossa mão, nem o vosso pensamento se levantem contra um dos vossos irmãos. Deixai nas mãos de Deus as offensas que elles vos façam—e só movei as vossas para a misericordia.

Aquelle que em pensamento offende ao seu irmão, consuma uma offensa aos olhos de Deus, porque o pensamento é obra do seu espirito, e seu alimento é filho de sua concepção.

O que infringe a lei, sem damnificar ao seu irmão, póde purificar-se pela expiação; mas, ao que offende a seu irmão, são necessarias a expiação e a reparação.

Se a offensa foi feita em pensamento, a reparação tambem o será; se foi por palavra, será por palavra; se foi por obras, será por obras.

Ninguem será justificado da offensa feita ao seu irmão, enquanto subsistir o damno e não estiver saldada a divida contrahida.

O Juiz da lei condemnará o devedor ao carcere, de onde só sahirá quando tiver pago o ultimo ceutil da sua divida.

Todos vós sois irmãos; não ha um só de vós que não seja filho do Pai, como Jesus o disse. Amai-vos, pois, uns aos outros com amor de irmãos, se quereis que o Pai celeste vos ame, como a filhos.

Se virdes que o vosso irmão tem fome e sêde, e comedes e beberdes sem vos lembrardes da fome e da sêde de vosso irmão, não sereis filhos do Pai celestial, e padecereis fome e sêde.

Se virdes a nudez em vosso irmão, e tiverdes uma tunica e não a rasgardes para cobrir a sua nudez, não sereis filhos do Pai celestial, e padecereis de nudez, porque, o pão, a agua e o linho, são dons de Deus para todos os filhos do seu amor—e, o que monopolisa esses dons, em prejuizo do seu irmão, é um ladrão e frustra o amor do Pai e a sua providencia.

Não se ria o vosso coração quando o coração do vosso irmão chorar; juntai as vossas lagrimas ás d'elle — e os anjos do Senhor recolherão as vossas lagrimas, e o Juiz da lei escreverá com ellas o julgamento dos vossos peccados.

Fazei ao vosso irmão todo o bem que estiver nas vossas mãos, mas por amor do bem e não com a vista no premio; porque, se obrardes esperando a recompensa, o vosso coração é indigno da obra e do premio da obra.

O premio das obras é perecível, mas a recompensa do coração nunca morrerá.

O bem que fizerdes a vosso irmão, fazei-o em silencio, e que a vossa mão esquerda ignore o que faz a direita; pois, o bem que se faz ao som de trombeta, não nasce da caridade, mas do orgulho do coração.

Aquelle que entende que ha merito no bem produzido por suas mãos, está longe da perfeição de espirito; porque, o bem é a lei do espirito, e, o homem que assim obra, nada mais faz que cumprir a lei.

Não duvideis, no coração, de vossos irmãos em bons e maus; porque Deus faz brilhar o sol para o culpado e para o justo. Todos

cabem no amor do Pai—e não sois o juiz dos vossos irmãos.

Qual dos vossos irmãos é o justo? Qual é o peccador? Já visteis as suas almas? Não façais portanto selecção entre elles.

Quem julga aos outros, provoca com o seu orgulho o julgamento dos seus peccados.

Outro mandamento tenho para dar-vos: Perdoai aos que vos offenderem e dai sempre o bem pelo mal—é essa a perfeição na caridade.

O que dá o bem pelo bem, obra como costumam fazer os peccadores e os impios que procedem segundo a carne; mas, aquelle que ama ao seu inimigo e faz-lhe o bem em troca das offensas, obra contra a carne e imita aos anjos do Senhor.

Essa é a palavra de Jesus Christo no segundo mandamento—e toda a lei contida no primeiro e no segundo mandamento.

Ouvide a sua palavra e recebei a sua luz. Guardai a palavra de Jesus Christo.

João.

Profissão de fé

Estamos informados que o importante trabalho cujo titulo encima estas linhas, já se acha em confecção na Comp. Typographica Portuense, Portugal, donde deverá chegar prompto brevemente.

Avisamos os nossos leitores logo que elle se ache á venda.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos:

— O n. 7 da importante e bem redigida revista *El Siglo Espirita*, organ da Junta Central Permanente, do Primeiro Congresso Nacional Espirita do Mexico e a *Constituição* da mesma Junta.

— *Annales des Sciences Psychiques* de Paris, cujo n. 3 vem importantissimo pelos assumptos de que tracta e que muito interessam aos nossos confrades.

Os ns. 131 e 132 do importante periodico *Los Albores de la Verdad* de Barcelona Hespanha, o primeiro dos quaes estampa na sua primeira pagina um artistico retrato do nosso mestre Allan Kardec, em commemoração do 38. anniversario do seu desprendimento.

— O n. 1 do corrente anno da *A Doutrina*, revista de propaganda do Espiritismo, que se publica em Curityba, E. do Paraná. Por este numero vemos que os confrades que dirigem aquelle importante organ, tractam de Federar todas as sociedades e grupos d'aquelle Estado, com o fim de solidificar-os, estabelecendo melhor os meios de propaganda.

HUMILDAD E

O maior mal é a ignorancia da verdade
(Platão)

JUNHO DE 1907

"Só a verdade vos fará livres"
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO «ESPIRITISMO»

ANNO I

Anno 2\$000

Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé

Redacção provisoria: Rua da Uruguayana N. 136, loja

Num. 7

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DA URUGUAYANA, 136 ao gerente José Ferreira; ou RUA SALDANHA MARINHO, 27—Nichteroy.

A VIDA D'ANTANHO

RAPAZES e moças menores de vinte e sete annos de idade devem exultar de alegria, e cordialmente dar parabens á classe pensante da nossa sociedade pelos extraordinarios beneficios recebidos á custa dos talentos desses poucos, que tiveram o desassombro de, por actos, ferir de frente a moral da curia romana. A sociedade antiga foi um lago de estagnadas e putridas aguas limosas e pestilentas.

Os homens de hoje, meninos de então, o sentem, e amargamente o sabem por triste e dolorosa comparação, entre essa sociedade que se foi miseravel e podre, e a que se vae passando, purificando-se, a olhos vistos, na sua condição moral e physica.

Os nossos maiores, em geral, não o percebiam, e julgavam-se puros nesse recinto, assim como o doente, o medico e o enfermeiro que tambem não sentem o ar mephitico, pesado e morno do ambiente infeccionado que os envolve.

A promiscuidade da escravidão derramava pelo physico e pela moral uma sordidez e torpeza tamanhas que só não foi percebida e de logo repudiada, porque a religião e o clero, estreitamente conjugados, abençoavam e cultivavam carinhosamente esse hediondo estado de cousas.

As uniões culposas e interesseiras commummente se faziam por vicio, e sem amor.

O trabalho que é, em primeiro, segundo e ultimo lugar, que foi e será sempre, a condição unica de boa hygiene do corpo e da alma, era então cousa vil, culto apenas do negro escravizado, dura e atrozmente exaurido á luxuria e ao modo de vida dominante.

Vinha a religião e santificava tudo; os proprios santos tinham escravatura, que, annualmente crescia, pelo natural esforço dos religiosos: a chronica da cidade, e do paiz inteiro nol-o demonstra á puridade.

Por toda a vasta e numerosa relação de padres, jesuitas e frades, que viveram e evangelisaram entre nós, desde a colonisação do sólo até ao reinado anti-

clerical de Pedro II, apenas um só padre estrangeiro se salva pelo character, pela intelligencia, pelo coração, e pelos nobres e alevantados intuitos politicos: e padre Anchieta.

Todos os outros nos foram profundamente perniciosos; e os que agora nos vem enxovalhar a chamado do anti-politico e do mau brasileiro, actual chefe supremo da egreja, são ainda mais perniciosos e sobretudo mais ignorantes do que os missionarios dos primeiros tempos da nossa vida colonial.

O sopro genial do Padre Antonio Vieira, mascarando sob as dobras das figuras de rhetorica, duras verdades que a sua mestiçagem não sabia calar, tentou no periodo aureo da nossa adolescencia, neutralisar os venenos subtis e insidiosos da educação clerical.

A invasão hollandeza seguiu os surtos traçados por essa maxima eloquencia, e então o Brasil, pela primeira vez, sentiu um bom e salutar movimento nas letras, artes e sciencias humanas.

Mas o padre, o frade e o jesuita estrangeiros conseguiram sempre geitosamente empolgar a victima, e impiedosamente sugal-a em proveito de Roma.

Hontem, como hoje, essa gente não tinha o sentimento de patria.

O nosso maior poeta o disse, com uma superioridade de observação admiravel em tão verdes annos: «Não eram homens crentes, que por amor da religião viessem propol-a aos idolatras, nem argonautas sedentos de gloria em busca de renome.

Eram homens sordidamente cubiçosos, que procuravam um pouco de ouro, pregando a religião de Christo com armas ensanguentadas.

Eram homens que pregavam a egualdade, tratando os indigenas como escravos—envilecendo-os com a escravidão, e açoitando-os com varas de ferro.»

Eram estrangeiros que não plantavam, não cultivavam a terra, não faziam o commercio intelligente do que a natureza espontaneamente nos dá com liberdade, mas que se aproveitavam, como ainda hoje se aproveitam, da fragilidade humana sugando-nos e atrophiando as nossas energias e empobrecendo-nos para regalia e goso da preguiçosa Roma.

Aqui ha mezes, quando o Parahyba, transbordando, convertia as ruas do opulento Campos em mar de aguas barrentas e febris, esses ignorantes, presumidos enviados divinos, em vez de rasgarem em sulcos inclinados o seio da terra, levavam o povo para egreja, a rezar,

a rezar tão estúpida e brutalmente que a propria tolerancia do Padre Soberano não os supportou, desabando ruidosamente, sobre as suas cabeças, as paredes de adobes, inanimadas testemunhas das suas occupações eroticas, pois o mal e as desgraças que essa gente nos traz, estão primeiro na sua proclamada castidade imposta.

A castidade imposta é, na verdade, o crime maior, e perante a natureza, e perante a sociedade: as valvulas se não fecham contra o vapor interno.

No glorioso tempo de d. João VI, esses mercenarios de cousas divinas foram afastados, e cederam o lugar aos sabios e artistas que o genio dos brasileiros natos cuidadosamente attraia para o nosso seio, onde deram expansão aos talentos nacionaes, e de toda a casta e de toda a procedencia.

Por essa epoca, um só genio clerical tentou, por ventura, paralyzar a nossa derrota para o progresso, mas não o conseguiu, afogando-se no orgulho e na vaidade que o devorava, em intensidade: o palavrado frei Francisco de Mont'Alverne.

Superior ao Padre Antonio Vieira em actividade e vontade, o Padre Feijó, ahi pelo diluculo da nossa vida republicana, no periodo regencial, levou bem alto a nossa civilisação, e se esferçou altiva e desassombradamente a reivindicar a nossa moral, ferindo de frente a forçada castidade romana, fonte de cousas incompreensiveis e mysteriosas.

No governo de Pedro II, a nação se preparou para o progresso que ora vamos conseguindo, manhosamente contrariada por essa gente, porque o Imperador tratou de sempre mostrar, por actos, que o governo de sacristia só é um bem no pensar d'aquelles que mais selvagens que o bruto selvagem levam a sua ferocidade a ponto de não contentes de devorarem os seus semelhantes, comem o seu proprio Deus, compassivo e bom.

Como, pois, confiar a semelhantes homens a educação dos nossos proprios filhos?

Como confiar a esses homens repudiados dos seus, sem familia e sem patria, o penhor do futuro da nossa Patria?

Já nos não basta a candêa de azeite: luz e electricidade, pois, a essa mocidade que teve a fortuna de desconhecer a sordida tristeza do viver d'antanho.

7—4—907.

BENEDICTO SEVERO.



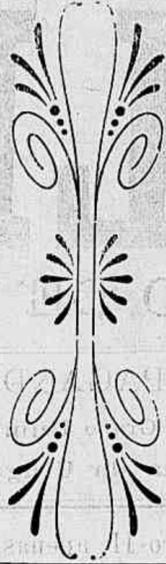
CREDO...

Resposta a Bolivar Bastos

Dizem sabios, theoreticos doutores,
Que além da morte só materia existe ;
Que o homem nasce e morre como as flores,
Voltando ao pó da terra bruta... o triste !
Crença ! Virtude ! Amór ! tudo consiste
Na accidental função desses motores,
Imperceptiveis atomos... que viste...
Talvez tenham razão esses senhores.
Diante, porém, dessa mudez sombria
Do cadaver, que estuda a anatomia,
Diz-m'o a consciencia, outra verdade fala :
Pois que a propria materia se renova,
Que importa a flor que tomba a fria cova,
Se á flor da terra o seu perfume exhala ?

M. QUINTÃO.

3-11-905.



A VIDA

A vida e como um barco aos mares da incerteza
Os homens são os nautas, bravos tripulantes
Que paixão largo tempo em lutas incessantes ;
E quantas, quantas vezes vagam na tristeza
Desses nevoeiros que assoberbam a calma
Offuscam a luz do dia e os brilhos de nos'alma !
Mas vem da sorte, um dia, o vento favoravel !
O mesmo vento que abate o fraco e pequenino
Nos leva alegremente ao porto de um destino
Onde tudo é brilhante, é bello e agradável :
Feliz do que tem fé, lutando, ou na bonança ;
Feliz do que conserva o brilho da esperança !

VAL PERES.

Caixa Mantenedora

Gratos, bem gratos devemos manifestar-nos, pelo bom acolhimento que teve o appello que fizemos em nosso passado numero, para a criação da Caixa Mantenedora d'este modesto jornalsinho.

Gratos sim, porque vimos augmentar consideravelmente o numero de confrades que vieram em nosso auxilio com a sua quota de assignatura annual, concorrendo assim para o fim que desejamos — manter este jornalsinho, enquanto estiver em nossas forças.

A par dos que o tomaram por assignatura, veio um nosso confrade e tambem companheiro de trabalho, concorrer com a quantia de cinco mil reis mensaes.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos, e que os bons espiritos, cujo fim principal é auxiliar os trabalhadores de boa vontade, lhes deem aquella luz sublime, que faz brotar cada vez mais os sentimentos do bem, unicos que nos conduzem ao progresso.

GUSTAVO MACEDO

Subordinada ao titulo: *Notas*, começamos hoje a publicar a collaboração do nosso companheiro, cujo nome encimam estas linhas.

Attentos os seus vastos conhecimentos e a humildade que o caracteriza, estamos certos de que virá assim prestar á nossa causa, novas e importantes serviços.

Sinto-me melhor no seio da moralidade, do que no da intellectualidade.

J. F.

2-4-1907.

NOTAS

Não tem a nossa doutrina peiores adversarios que os seus defensores rotineiros. Não ha negar os inconvenientes que adveem da instabilidade dos que tudo pretendem reformar a cada passo ; mas d'ahi a conservar os velhos moldes inserviveis, só pelo horror á innovação, é desconhecer que cada tempo traz a sua necessidade especial, bem como as armas de combate variam conforme o local em que se firmam as batalhas.

Alguns confrades, cercados de quatro ou cinco companheiros, fazem sessões

particulares e não dão um passo além para a propagação da doutrina. Quando alguém pretenda com a melhor intenção deste mundo assistir ao trabalho que os taes fazem, recusam terminantemente sob o pretexto ridiculo de se não ter ainda ouvido a palavra do guia sobre a conveniencia ou não de se satisfazer o desejo legitimo de quem pretende estudar a doutrina.

Ora, isso é positivamente desarrazoado : a nossa intelligencia é bastante para julgar da idoneidade do candidato.

Sem duvida os trabalhos praticos não devem ser feitos perante a multidão ; porém, á multidão devemos levar a luz da doutrina, prégando-a com ardor apostolico, em toda a parte onde a nossa palavra possa ser ouvida.

O Espiritismo não veio para o gozo privativo de meia duzia, elle é luz e a luz destina-se a esclarecer as trevas.

Outros entendem que apenas se devem occupar com os trabalhos praticos, e que fóra do Espiritismo experimental nada mais tem valor.

De pouco proveito seria realmente o Espiritismo, se o seu fim se limitasse á satisfação da curiosidade, sem outros resultados moraes.

Certo a parte experimental é importantissima como meio de verificação da verdade ; e foi por ella que a nova revelação conquistou adeptos de merecimento scientifico. Não ha que desprezal-a.

Mas tambem não nos parece justo que se a exhiba com mais ou menos apparato theatral, perante assistentes frivolos, que se comprazem em presenciar espectaculos mais ou menos maravilhosos.

Pensam outros que se não deve ir além do estudo moral, por ser o remate a que deve tender todo o esforço humano.

E' uma verdade, não ha duvida, que a perfeição moral é o nosso destino ; mas isso não quer dizer que as sessões devam ser uma enfiada de sermões, máus, soffríveis e bons, para dar logar a accessos de verbiagem que não trazem as mais das vezes esclarecimento aos estudos.

No meio consiste a virtude, e o nosso mestre Allan Kardec nol-o ensinou que se deve frequentar simultaneamente as sessões praticas e theoreticas.

Certo numero tambem entende que se não deve atacar o dogma das outras religiões. Injusto, porque é impossivel implantar uma verdade sem destruir o erro: sem destruir o paganismo não se conseguiria o triumpho do christianismo.

Todos sabem que a Europa exporta para cá em profusão, por atacado, frades e freiras de todo o jaez.

E' sabido que esse pessoal daminho é o obreiro mais emperrado do obscurantismo e o sementeiro do fanatismo o mais pernicioso, assim, devemos atacal-o, mostrando o risco que o organismo social padecerá se o virus do clericalismo conseguir corroel-o.

Logo, o ataque ao dogma, porque é o absurdo, a treva, a morte.

Nesta cidade, pullulam grupinhos e grupotes de bobagem, onde reinam a mandiga, a feitiçaria e o fetichismo, que exploram em larga escala os simples e os ignorantes.

Fogo nesses antros immorales e ociosos que vivem da credulidade alheia.

O modo de combate e critica não póde ser uniforme, tem que variar segundo as circumstancias.

Temos que agir de accordo com o meio em que vivemos; o que bastou hontem, já hoje não serve.

Nada de rotina, nada de beatismo espirita, e sim de espiritismo puro, moldado nos ensinamentos sublimes de Kardec.

A rotina é a morte, a esterilidade. A innovação impensada é especie de jogo de azar, ou de fogo fatuo que dura um instante.

GUSTAVO MACEDO.

Escola do Moderno Espiritualismo

O HOMEM E A NATUREZA

O maior mal é a ignorancia da verdade.

Homem, conhece-te a ti mesmo.

PLATÃO.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

JESUS CHRISTO.

Nada nasce, nada morre, só a fórma é perecível; a substancia é immortal.

C. FLAMMARION.

Terra, patria povoada de escolas e povos mixtos, cujos attributos, moral e intellectual, se categorisam intermedariamente para o Superior !

— Oh ! Patria, filha do Universo, porque tantas dores em tuas creaturas ?

Ergue essa negra cortina que nos occulta o destino !

Sê mais ordeira e amiga...

Não vês que soffro, e, soluçamos no horizonte do teu eu ?

—Filho meu, d'ões dizes tu e o mesmo não me succedera ouvir, do Nosso Pae e nem mesmo de ti, além de ti, na minha substancia!

Eu sou um corpo creado, de cuja harmonia só tenho o equilibrio; e tu, meu filho?

E's isto e mais: o observador!
Importam-te as dores e o soluço alheio em ti vivendo?

Agora sente-os e teme.

Porém, por ventura comprehendeste a causa? Não certamente, e muito menos o alvo.

Terão, tu e teus irmãos o direito de em meu seio, saciar todos os desejos?

Certamente não... pois a tua vida e a minha, bebo-as nas fontes substanciaes: vida que divido, conforme a lei dinamica d'Alta Emanação.

Tu e teus irmãos têm peso correspondentemente ao meu estado e sou inferior e vivo do Além.

E porque queres o maximo ou o nada se só te será dado o medio?

Quererás reprovar a Lei?

Não n'a tens comprehendido? Tu bem como todos os meus filhos em mim resinto perfeitamente e sou o simples medium de todas as manifestações. Porém, este meu estado transformador poderia obedecer a tua vontade encantando-nos; mas, si fossem competidos logicamente, dos imperiosos deveres que se relacionam de meio em meio para o infinito; e então, toda a accusação ser-me-ia adaptada justamente!

Mas... o que tem nos succedido durante as tuas multiplas fôrmas no meu amiguel seio?

Tal como um insecto impellido pelo vento cujo grande abrigo tem sido a teia d'uma farta aranha..:

O insecto lucha loucamente em busca da liberdade, ignorando seu fim; mas tu não o sendo, no minimo, d'elle tens te approximado...

A tua repulsão energica em mim, impellido me ferir, ensinar-te-á a comprehender que ferirei a quem ferir-me e substanciarei a quem acalmar-me.

Eu sou do infinito e atomo transformado e transformar-me-ei para elle; tu tambem o és e para elle irás, mas não o conheces porque, és mais meu e mais me amas do que a ti mesmo.

Eu sou da harmonia; e a minha consiste no que chamas paixão; e, n'ella viverás, se comprehenderes o que te ensino quando sentes.

A qui, como em muitas partes, estás reflectido de d'ões como de risos e não me comprehendes, posto que não podes negar que me sentes.

Eu vivo em harmonia, eu recebo e dou; mas tu és o egoista que recebe e rouba.

Eis a causa de tua expulsão do progressivo lar, que o Nosso Pae te deu, tu irás buscar no Além o estado contrario de tua potencia e serás regenerado e comprehenderás, que ferindo o teu proximo ferirás a tua mãe, ferirás a ti mesmo.

Tu, meu filho, és o espirito que o Nosso Pae meligou... mas... eu sou a Mãe que da vida ignoras!

E. LEITE.

Rio de Janeiro, 21-5-907:

O Espiritismo é, para os sedentos de Luz, semelhante ao viajor que, cansado de andar em regiões desertas e inhospitas, encontra enfim uma cabana em que possa recuperar as forças perdidas, para de novo continuar.

2-4-1907.

F. J.

CHRONICA

Entenderam os poetas, que é raça teimosa, chamar florido a maio, por ser o mez de Maria.

Mas não é verdade, ao menos no Brasil; o mez das flores é outubro. Em maio ha flores; os botões rebentam em rosas e o matizado das cores se destaca d'entre a verdura das folhagens.

Maio é o mez das flores de... rhetorica, que a flux se despejam dos pulpitos nas solemnidades mariannas.

Quem ha por ahi que não ouça, durante o mez corrente, o repicar diario dos sinos nos campanarios?

Quem não vê, pela manhã e á tarde, gentis senhoritas e respeitaveis senhoras, premindo entre os roseos dedos, devocionarios de folhas douradas, procurando e vindo dos templos?

Todos veem; todos observam.
Em se tratando de preces, só louvores merecem do chronista as irmãs que os templos procuram para deprecar.

Bem se lhe; pode dizer: que a natureza é um altar, onde nos debruçamos a orar a Deus; que as arvores carregadas de fructos, as roseiras esmaltadas de flôres e as nuvens de brilhante carmim que listram a celeste abobada no poente, são dos mais lindos ornatos do templo da Divindade.

Ellas responderão que são filhas de Maria, e que á esposa de José um culto especial é devido.

O valor para nós, maior, do grande espirito que é Maria, provém de ser ella a doce mãe de Jesus.

E elle, que era o amor, consagrou á caridade, passando na terra fazendo o bem, na feliz phrase de S. Pedro o apostolo.

E passava, á semelhança do benefico orvalho, derramando dos seus labios o rocio bemdito, fazendo brotar a fé dos seccos pela descrença, a saude, da prisão da molestia e o perdão das entranhas do odio.

Só um espirito que já tivesse ascendido aos páramos da pura espiritualidade, podia por Deus ser escolhido para mãe do Redemptor dos hemens.

Bastava dizer — Maria, mãe de Jesus — para assignalar quanto de grande encerra o valor da filha de Judá.

O culto de Maria, consiste pois, no cumprimento da doutrina do Christo, que outra coisa não é que a pratica de caridade em todas as modalidades.

O culto do mez de Maria, é entretanto, como de resto todo o catholicismo, um culto pagão. Entre outras, as ladainhas eram usadas pelos chaldeus e outros povos pouco civilizados em honra das suas divindades.

Maria succedeu ás virgens-mães das mythologias, e hoje é invocada nas ladainhas com os mesmos vocabulos e qualificações que as deuzas do paganismo. Senão vejamos:

LADAINHA PAGÁ	LADAINHA CATHOLICA
Iris, rainha do céu.	Porta do céu.
Iris, mãe de Deus.	Santa mãe de Deus.
Iris, deusa da Castidade.	Mãe castissima.
Iris, coroada de torres.	Torre de marfim.
Iris, portadora do vaso mystico, symbolo das aguas fecundas do Nilo.	Vaso honorifico.
Iris, consoladora dos afflictos.	Consoladora dos afflictos.
Frigga, rainha das virgens de Edda.	Rainha das virgens.
Hiccate, coroada de rosa mystica.	Rosa mystica.
Juno, rainha do Olympo.	Rainha do céu.

O que ficou transcripto basta para provar o plagio, que o catholicismo é do paganismo.

Orar a Maria é acção meritoria, e os espiritas o fazem; porem a prece tem sempre o fim de auxiliar e quem depreca, para conseguir o melhoramento e progresso moral.

Maria era mãe e esposa exemplarissima; e ter-lhe devoção é imitar-lhe a virtude.

Não consta, existisse entre ella e seu esposo a intervenção indebita de um sacerdote hebreu, para apossar-se dos seus segredos e imprimir-lhe direcção á alma.

Os seus cuidados domesticos, a educação de seu filho amado e a coadjuvação aos encargos de seu querido esposo, eram de molde a apresental-a as gerações futuras como typo perfeito da mulher religiosa.

A cerimonia do mez de Maria é em geral um capitulo da vida mundana: lá vão matronas farfalhando sêdas e mais infladas de orgulho que de devoção; tambem apparecem, em bandos alacres como pombas, moçoilas dando com as suas toilettes o tom variegado de cores vivas no theatro sagrado; comparecem mancosos desocupados que dirigem chufas e desaforos ás donzelas e ás matronas; sem contar os ganhadores, os profissionaes na devoção.

Como Maria hade ficar triste, ao contemplar a superstição repetindo palavras pagãs e fartando-se de fazer medidas e signaes cabalisticos que servem só para fanatizar os sentidos.

Não é por mal que assim praticam as nossas pobres irmãs; ellas são affectivas, são a parte superior da humanidade, são as sacerdotizas que guardam e alimentam o amor na terra: amam e cultivam a superstição, porque seus esposos e paes entregam-nas indefesas ás garras do clericalismo dissolvente.

Mas já começam felizmente a bruxolear no horizonte os primeiros clarões da alvorada de uma nova revelação; em S. Christovam, Thereza Cirne ou antes a Zinha, como a chamamos, auxiliada por irmãs missionarias, prega com o exemplo e a palavra os primores do Espiritismo.

Muito lhe serviram as lições de um pae verdadeiramente espirita, que colhe no espaço o resultado de sua obra santa.

Ah! só nos faltam obreiros! A seara é grande, e abundante seria a colheita.

Eia, irmãos, vamos ás nossas irmãs, dizer-lhes que o filhinho pranteado, vive; ao orphão, que o coração de sua mãe que se foi, palpita e o ama com o mesmo amor; a outras, que seu esposo, irmãos e amigos, vivem; que as suas palavras podem ser ouvidas, que seu amor pôde ser sentido, que os mortos « não são os ausentes, são os invisíveis ».

Mas, é a vós, oh! irmãs queridas, que cabe levar a luz ás vossas irmãs nas trevas e offerecer-lhes, ao envez de um mez de superstição, um anno que digo? — uma existencia de Maria, transverberada na grandeza e no sentimento de amor, da caridade e da religião, tal como se evola das paginas sublimes do poema evangelico.

Como Maria hade ficar triste ao contemplar o desprezo da doutrina de Jesus, pelas que se dizem devotadas christãs.

GUSTAVO MACEDO.

A ESMOLA

Do COR-JESU.

«Oh! Se os ricos soubessem quanto heroismo, quão sublime resignação, quantas virtudes, muitas vezes se escondem sob os andrajos do pobre!

Se soubessem de quantas lagrimas são capazes os seus olhos; e quantas angustias, innumeras vezes torturam aquellas entranhas!

Se elles soubessem quantas vezes um auxilio insignificante, uma pequena bagatella subtrahida ao immenso superfluo que se vae esbanjar em demasias e prodigalidades, seria sufficiente para retrahir de um mau designio, para evitar uma acção criminosa que se vae consumir, para levar a paz e a felicidade ao seio de uma familia!

Se elles soubessem como são doces as lagrimas de gratidão, e como é reconhecido o coração do pobre!...

.....
Ricos, dae a mão ao pobre; soccorrei ao indigente! poucas gottas de orvalho bastam para reaviventar a planta que se estiola e definha.»

—Ah! se sua santidade o papa, se podesse compenetrar d'esses amorosos conceitos!

Dispondo da maior fortuna do mundo, quanta dôr e quantas lagrimas não seriam estancadas!

Mas, sua santidade se considera um pobre homem e ha quem diga até ser elle tambem um homem pobre!

Da 'Verdade e Fé n. 6.

Estudar, estudar sempre, é o que devemos fazer, para attingir o alvo máximo a que aspira a humanidade: — A PERFEIÇÃO.

J. F.

2—4—1907.

BENEDICTO SEVERO

O artigo de fundo com que honramos hoje a nossa modesta folha, é devido á penna de um dos mais doutos professo-

res da lingua vernacula, justamente estimado por alumnos do Collegio Militar e alumnas da Escola Normal.

E' um nome feito na nossa litteratura, sendo a sua ultima obra litteraria a *Previdão de Amor* deliciosa conferencia, em que o auctor reivindicou os direitos expoliados de uma raça soffredora e affectiva.

Talvez ainda tenhamos o prazer de noticiar que o primoroso estylista, accedendo a pedidos reiterados, se faça ouvir em conferencia publica, sobre as vantagens do ensino leigo.

Por esperar, não perderão os leitores. O pseudonimo mal encobre o verdadeiro auctor.

Dr. Pereira Santos

Desencarnou no dia 7 do corrente e neste mesmo dia foi dado á sepultura o seu involucro carnal, o prezado confrade cujo nome encima estas linhas.

Era engenheiro da Prefeitura, com exercicio na agencia do Sacramento, onde se fez estimar por todos os que tinham a ventura de privar com elle.

Não o suppunhamos tão proximo a partir para o mundo espiritual.

Na vespera de abandonar a vida de relação, conversou animadamente com o nosso companheiro Gustavo Macedo, que junto ao seu leito auxiliava os passes que caridosamente lhe applicava o irmão Eduardo dos Santos, o que occasionou immediatos beneficios.

Mas a hora era chegada, e o nosso irmão entrou bem no espaço: pautava os seus actos pela moral espirita, era de perfeita inteireza moral, quer como funcionario publico, quer como exemplarissimo chefe de familia.

Sabemol-o melhor na patria espiritual, mas isto não impede a grande saudade que experimentamos, por nos vermos privados da sua presença visivel.

Receba a sua excellentissima viuva os protestos do nosso sentimento saudoso; e creia que no mundo dos espiritos onde seu esposo a precedeu, elle vive ainda, votando-lhe aquelle mesmo amor intenso de que na terra lhe dera tantas provas.

Aos nossos leitores em geral, pedimos uma prece pelo espirito caro que na terra chamou-se dr. Manoel Silvestre Pereira Santos.

E' dever de todo o homem, estudar os factos antes de discutil-os, para não ser taxado de ignorante.

J. F.

2—4—1907.

PROFISSÃO DE FÉ

Confirmando a noticia inserta em nosso passado numero, sobre a obra do nosso companheiro Gustavo Macedo, cujo titulo nos serve de epigraphe, avisamos aos confrades que desejarem adquiril-a, que podem fazer as suas encomendas n'esta redacção, certos de que o seu custo será o menor possivel.

Centro Geral do Apostolado do Bem

Recebemos communicação de haver-se fundado com o titulo supra em 1 de Janeiro do corrente anno, em Porto Alegre, mais uma instituição, cujos intuitos são: a prática da verdadeira Caridade ensinada por Jesus e perfeitamente explicada pelo nosso mestre Allan Kardec.

Aos nossos confrades, a cuja competencia e zelo, estão confiados os destinos do Centro Geral do Apostolado do Bem, desejamos que os bons Mensageiros lhes assistam afim de que possam ser verdadeiros interpretes da doutrina de Jesus.

A Caridade em todas as suas phases é o sentimento por excellencia que eleva a creatura ao Creador.

J. F.

2—4—1907.

Mercadores expulsos do templo

Expulsando os mercadores do templo, Jesus sinplicitamente condemna o trafico das coisas santas *sob qualpuer forma que seja.*

Deus não vende a sua bençã, nem o seu perdão, nem a entrada nos reinos dos céos; o homem não tem o direito de as fazer remunerar.

(Evangelho segundo o Espiritismo, pag. 311).

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos:

—Os ns. 403, 404 e 407 da *Verdade e Luz* de S. Paulo, revista quinzenal e organ da Instituição Christã do mesmo nome.

—Os ns. 33 a 39 da *Aurora*, bem confeccionado organ de propaganda espirita, que se publica em Pontal, sul do E. de Minas.

—Os ns. 19 e 20 do *O Guita*, organ de propaganda da nossa doutrina, que se publica em Manaos, E. do Amazonas.

—O n. 13, anno 2º da *Verdade e Paz*, excellent revista, organ da Federação Espirita Maranhense, S. Luiz do Maranhão.

—Os ns. 9, 10 e 11, da importante e bem redigida revista *El Siglo Espirita*, organ da Junta Central Permanente, do primeiro Congresso Nacional Espirita do Mexico.

—Os ns. 9 e 10 da *Aurora Espirita*, excellent revista de propaganda da nossa doutrina, que se publica no Recife, E. de Pernambuco.

—Os ns. 6 a 10 da *Verdade e Fé*, valente revista de propaganda do Espiritismo, cujo campo de acção é em Cametá, E. do Pará.

—O n. 4 do corrente anno do *Annuaire des Sciences Psychiques* de Paris, importante revista mensal de estudos da nossa doutrina.

Gratos.